

normas para
redação de
trabalhos
acadêmicos,
dissertações
e teses

Luiz Claudio Vieira de Oliveira
Oswaldo Manoel Corrêa

SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA



UNIVERSIDADE
FUMEC

normas para
redação de
trabalhos
acadêmicos,
dissertações
e teses

Luiz Claudio Vieira de Oliveira
Oswaldo Manoel Corrêa

SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA



Belo Horizonte 2008

O48n

Oliveira, Luiz Claudio Vieira de
Normas para redação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. /
Luiz Claudio Vieira de Oliveira, Osvaldo Manoel Corrêa. – 2. ed. rev.
– Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2008.
134 p.: il.; 17 cm.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-63372-01-7 (e-book)

1.Redação técnica. 2. Publicações técnicas – Normas.
3. Documentação – Normas. I. Corrêa, Osvaldo Manoel, 1961-.
II.Título.

CDU: 001.81



UNIVERSIDADE

FUMEC

FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – FUMEC

PRESIDENTE

Prof. Emerson Tardieu de Aguiar Pereira Júnior

VICE-PRESIDENTE

Profa. Juliana do Couto Bemfica

UNIVERSIDADE FUMEC

REITOR

Prof. Antonio Tomé Loures

VICE-REITORA

Profa. Maria da Conceição Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Ricardo José Barbosa Bahia

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Profa. Valéria Cunha Figueiredo

SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Rodrigo Fonseca e Rodrigues (Coordenador)

FUMEC VIRTUAL

Profa. Simone Grace de Paula (Coordenadora)

Av. Afonso Pena, 3880 - Bairro Cruzeiro

CEP.: 30130-009 - Belo Horizonte/MG

Tel. (31) 3269-5250 - Fax.: (31) 3269-5206

E-mail: reitoria@fumec.br

UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENADORES DE ÁREA

EXATAS, ARQUITETURA, DESIGN E TECNOLOGIA

Prof. João Carlos de Castro Silva

GERENCIAIS, COMPUTAÇÃO E TURISMO

Prof. Luiz Cláudio de Lima

HUMANAS E SAÚDE

Profa. Vera Lúcia Nogueira

Rua Gonçalves Dias, 31- Funcionários
CEP.: 30140-090 - Belo Horizonte/MG
Tel. (31) 3280.5000 - Fax.: (31) 3280.5001
E-mail: pos@fumec.br
(031) 0800.300.200

FACULDADES DA UNIVERSIDADE FUMEC

Faculdade de Ciências Empresariais (FACE)

Diretor Geral

Prof. Ricardo José Vaz Tolentino

Diretor de Ensino

Prof. Marco Túlio de Freitas

Diretor Administrativo-Financeiro

Prof. Emiliano Vital de Souza

Faculdade de Ciências Humanas (FCH)

Diretora Geral

Profa. Thais Estevanato

Diretor de Ensino

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Prof. Antônio Marcos Nohmi

Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)

Diretor

Prof. Ramon Moreira Cosenza

Vice-Diretora

Profa. Marilene Suzan Marques Michalick

Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA)

Diretor Geral

Prof. Luiz de Lacerda Júnior

Diretor de Ensino

Prof. Lúcio Flávio Nunes Moreira

Diretor Administrativo-Financeiro

Prof. Fernando Antônio Lopes Reis

Produção Gráfica

FUMEC VIRTUAL

Coordenadora

Profa. Simone Grace de Paula

Gerente de Produção

Rodrigo Tito Moura Valadares

Designers Gráficos

Gabriel Lopes Barbosa

Willen Dias Lellis

Sumário

Apresentação	09
Prefácio	11
1 - Introdução	13
2 - Conceitos	15
3 - Estrutura de Trabalhos Acadêmicos	17
4 - Elementos de apoio ao texto.....	33
5 - Citações	39
6 - Notas de rodapé.....	53
7 - Referências	61
8 - Apresentação gráfica	101
9 - Referências	105
10 - Anexos	107

Apresentação

Recomendação

Chegou a hora da monografia. Mónos, do grego, não apenas enfocando um assunto por escrito, mas também um assunto enfocado por uma pessoa que escreve, que redige.

A vida acadêmica adquire nova feição. Produzir, não mais reproduzir. Nem mesmo pesquisar no sentido de estudar, de trabalhar em grupo, de ler ou mesmo de reler várias vezes. Grande desafio. Entretanto, é indispensável o acompanhamento no caso, um professor costuma acompanhar, para guiar, supervisionar a pesquisa e sua elaboração em forma de monografia. Esse acompanhamento de certa forma técnica é, contudo, pessoal. Para que todos se entendam com mais facilidade, além da linguagem em si, existem inúmeras normas técnicas pertinentes à elaboração e apresentação de uma monografia.

Como Reitor, alegro-me com a nova edição do nosso manual de normas, gerado em 2006, para redação de trabalhos acadêmicos. Nossos agradecimentos aos colaboradores que elaboraram pacientemente, com base em normas técnicas ou convencionais, o presente manual e agora o reapresentam. Sem dúvida, um guia de conteúdo prático, formato cômodo para o caminhar nas trilhas do conhecimento que advem das idéias, das dúvidas, e da busca do novo, que resulta na superação, no caso da leitura, preconizada pelo ato de ler idealizado por Paulo Leminski (1944-1989), poeta curitibano: “Desler, tresler, contraler, / enlear-se nos ritmos da matéria, / no fora, ver o dentro, e, no dentro, o fora, / navegar em direção às Índias / e descobrir a América”.

Com muita satisfação recomendo este manual aos que estejam produzindo seu trabalho acadêmico.

Prof. Antonio Tomé Loures

Reitor da Universidade FUMEC

Prefácio

A Ciência Brasileira avaliada pelo número de artigos publicados em periódicos internacionais tem crescido extraordinariamente. Ocupamos o 17º lugar no ranking mundial. O aumento do número dos Programas de Pós-Graduação, verificado nos últimos 10 anos, contribuiu decisivamente para esse importante indicador. Para que os trabalhos científicos possam ganhar características universais é necessário que sejam formatados e editados em consonância com padrões internacionais. Esta publicação vem contribuir para a composição de textos científicos de acordo com parâmetros que possibilitam sua circulação em qualquer região do país e fora dele. Os autores, orientados por regulações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), manuais e guias para normalização de publicações técnico-científicas apresentam de forma simples e objetiva todos os elementos que devem compor a redação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Tratam dos elementos pré-textuais, de orientações sobre elementos úteis para a composição do texto propriamente dito e elementos pós-textuais, além de criativos anexos que ilustram as partes fundamentais de um trabalho científico. Contrariamente a livros assemelhados, que tratam desses assuntos de maneira excessivamente detalhada, este trabalho trata-os de forma agradável sem perder os necessários rigores.

Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins

FEA/USP

Introdução

Estas **Normas para Redação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses** ajudarão alunos de Graduação e de Pós-graduação (*stricto e lato sensu*) na realização de trabalhos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes. Em vista das exigências legais e das alterações havidas no ensino, em todos os níveis, a normalização para a produção de textos técnicos é necessária para que se crie um padrão de escrita e de leitura desses textos.

As **Normas para Redação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses**, com base na ABNT, oferecem esse padrão para a apresentação de trabalhos monográficos quanto à sua estrutura formal e textual, citações, ilustrações, referências e apresentação gráfica. Não houve preocupação com informações sobre usos da linguagem ou correção lingüística, nem sobre métodos e técnicas de pesquisa a serem utilizados, que não cabem no presente manual.

Pretende-se normalizar, no âmbito da Universidade FUMEC, a redação e apresentação dos trabalhos acadêmicos de cunho monográfico, aqui produzidos, na Graduação e na Pós-graduação, tanto no sentido de propiciar a uniformização textual, quanto no de ampliar a qualidade desses trabalhos.

Esta segunda edição reitera os objetivos anteriores. Fez-se uma leitura atenta do texto da primeira edição e corrigiram-se algumas imperfeições existentes.

Os Autores



Conceitos

O conceito de monografia (cuja etimologia é *monos* = um só e *graphein* = escrever) é amplo, compreendendo os tipos abaixo. Sua principal característica é a abordagem de um tema único com maior profundidade. Segundo a NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 2), monografia é um documento constituído por uma só parte ou um número preestabelecido de partes que se complementam. Inclui livros e folhetos (manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários) e trabalhos acadêmicos: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de cursos de especialização.¹

2.1 Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador e visa à obtenção do título de Doutor;

2.2 Dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador, visando à obtenção do título de Mestre;

2.3 Trabalho acadêmico: documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo in-

¹ Para evitar confusão com o sentido dado à palavra monografia pela NBR 6023 (ABNT, 2002), adotaremos a designação Trabalhos Acadêmicos para nos referir a trabalhos como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), e de cursos de especialização, e a todos os que forem exigidos para obtenção de graus ou títulos universitários ou equivalentes.



dependente, curso ou programas ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. Pode ser: trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de curso de especialização e, ou, aperfeiçoamento.

Estrutura de Trabalhos Acadêmicos

3.1 Trabalhos de conclusão de cursos de Graduação (TCC) e de cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*)

3.1.1 Elementos pré-textuais

- capa (OBRIGATÓRIO),
- lombada (OPCIONAL),
- folha de rosto (OBRIGATÓRIO),
- errata (OPCIONAL),
- dedicatória (OPCIONAL),
- agradecimentos (OPCIONAL),
- epígrafe (OPCIONAL),
- resumo em vernáculo (OBRIGATÓRIO),
- resumo em língua estrangeira (OBRIGATÓRIO),
- listas (OPCIONAL),
- sumário (OBRIGATÓRIO).

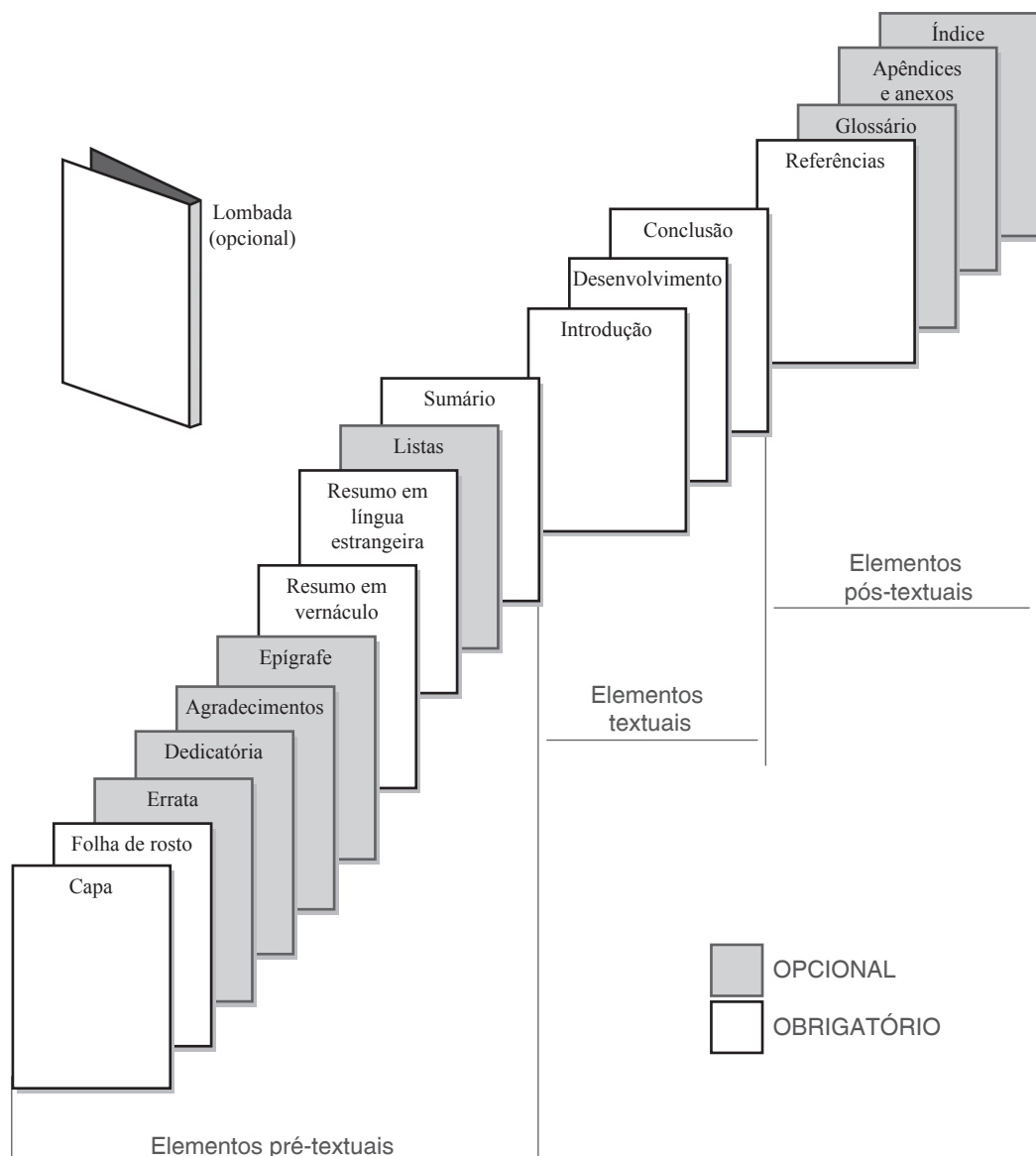
3.1.2 Elementos textuais

- introdução (OBRIGATÓRIO),
- desenvolvimento (OBRIGATÓRIO),
- conclusão (OBRIGATÓRIO).

3.1.3 Elementos pós-textuais

- referências (OBRIGATÓRIO),
- glossário (OPCIONAL),
- apêndice(s) e anexo(s) (OPCIONAL),
- índice(s) (OPCIONAL).





3.2 Trabalhos de conclusão de Mestrado – Dissertações – e de Doutorado – Teses – (Pós-graduação *stricto sensu*)

3.2.1 Elementos pré-textuais

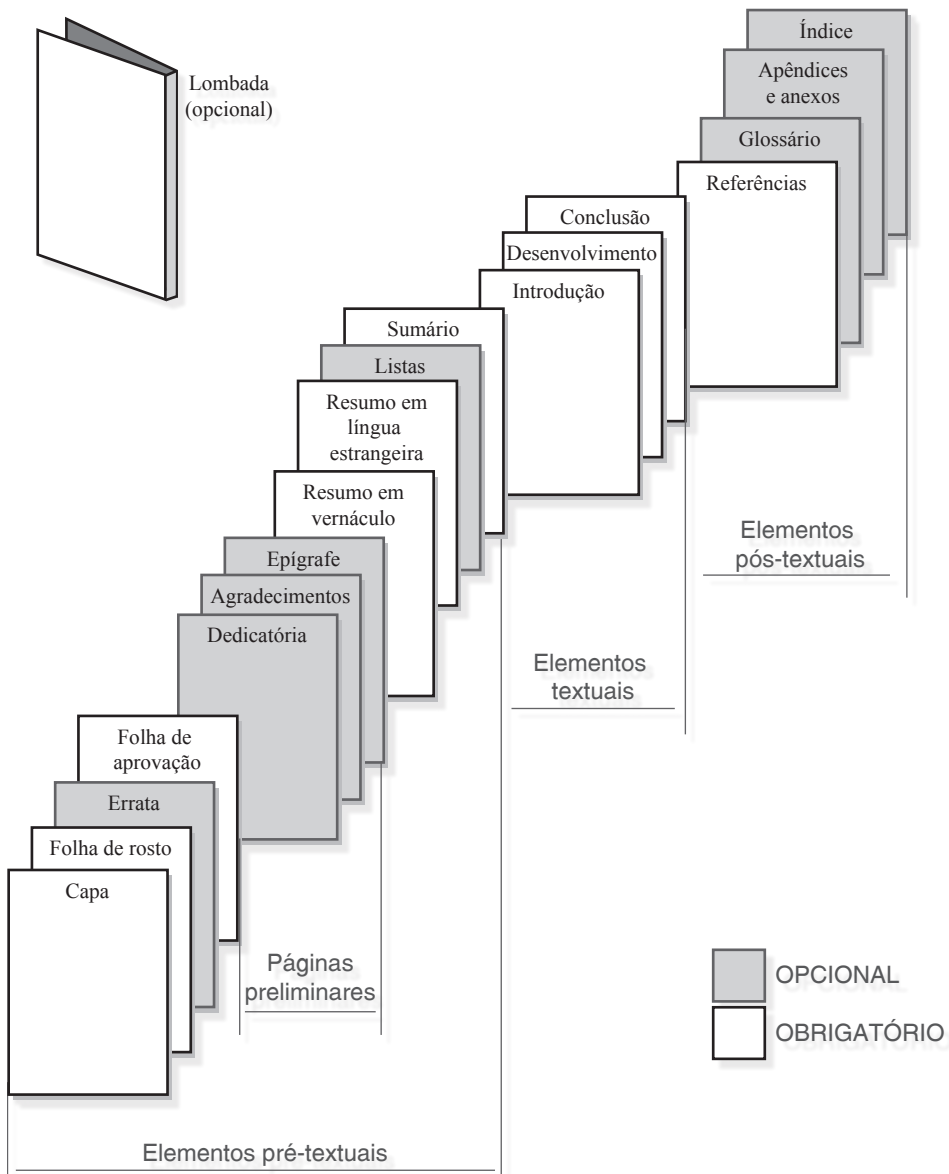
- capa (OBRIGATÓRIO),
- lombada (OPCIONAL),
- folha de rosto (OBRIGATÓRIO),
- errata (OPCIONAL),
- folha de aprovação (OBRIGATÓRIO),
- páginas preliminares:
 - dedicatória (OPCIONAL),
 - agradecimentos (OPCIONAL),
 - epígrafe (OPCIONAL),
- resumo em vernáculo (OBRIGATÓRIO),
- resumo em língua estrangeira (OBRIGATÓRIO),
- listas (OPCIONAL),
- sumário (OBRIGATÓRIO).

3.2.2 Elementos textuais

- introdução (OBRIGATÓRIO),
- desenvolvimento (OBRIGATÓRIO),
- conclusão (OBRIGATÓRIO).

3.2.3 Elementos pós-textuais

- referências (OBRIGATÓRIO),
- glossário (OPCIONAL),
- apêndice(s) e anexo(s) (OPCIONAL),
- índice(s) (OPCIONAL).

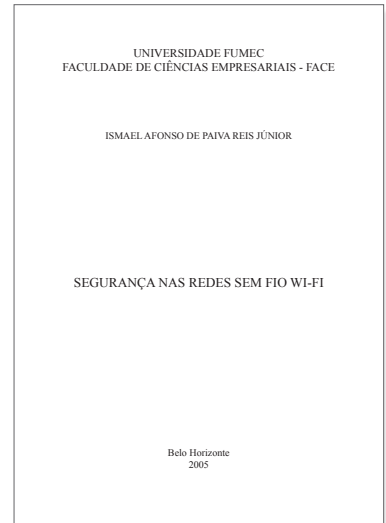


3.3 Elementos pré-textuais

A) Capa:

Elemento obrigatório à identificação do texto, contém, na seguinte ordem:

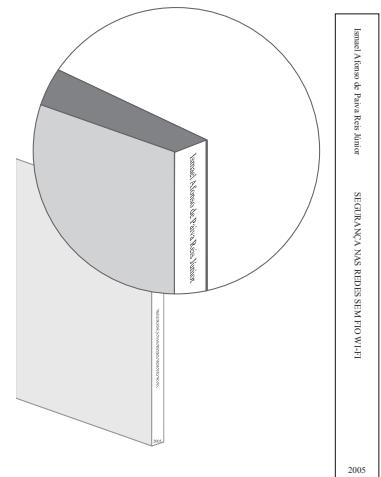
- nome da instituição;
- nome do autor;
- título e subtítulo, se houver;
- número de volumes, que deve constar em cada capa, se houver mais de um;
- local (cidade sede da instituição);
- ano de depósito (entrega).



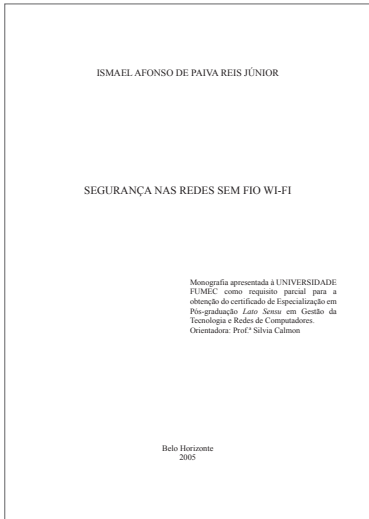
Veja Anexo A

B) Lombada:

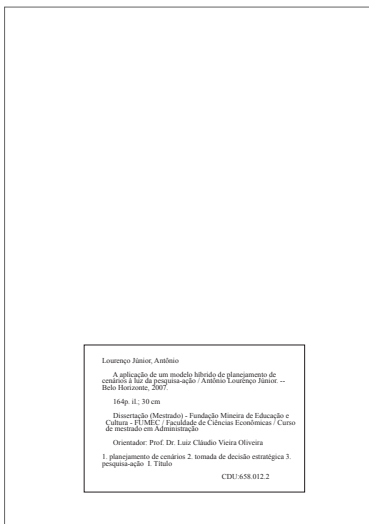
Elemento opcional quando o trabalho for encadernado. Os dados (nome do autor e título) devem ser impressos em sentido longitudinal (de cima para baixo). Em seguida, vêm os dados alfanuméricos de identificação (número do volume), quando houver mais de um volume.



Veja Anexo B



Veja Anexos C,D, E e F



Veja Anexo G

C) Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém as seguintes informações essenciais para a identificação do trabalho:

Nome do autor: nome completo, centralizado, junto à margem superior, em fonte 14;

Título: deve traduzir, com clareza e precisão, o conteúdo desenvolvido no trabalho. Situa-se no centro da página, centralizado, com fonte 16. O subtítulo, quando houver, separa-se do título por dois pontos (:), sendo escrito em fonte 14;

Nota de monografia: consiste na explicitação do tipo de monografia (tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização). Devem ser mencionados o curso realizado (área de concentração e o grau pretendido, para teses e dissertações), a instituição responsável e o nome do professor orientador. Vem escrita em fonte 12, com espaço simples entre linhas;

Notas tipográficas: indica-se o local e o ano de entrega da monografia. Vêm centralizadas e junto à margem inferior da página. Escrevem-se em fonte 12 e espaço simples entre linhas;

Verso da folha de rosto: tratando-se de dissertações e teses, incluir na metade inferior da folha a ficha catalográfica (elaborada por profissional da área de Biblioteconomia).

D) Errata


Listagem de erros, com respectiva correção e indicação de páginas, linhas e parágrafos em que ocorrem. Deve constituir um encarte ao trabalho.

ERRATA				
Página	Parágrafo	Linha	Onde se lê	Leia-se
42	4	2	divulgado	derivado
88	1	5	Makintosh	Macintosh
102	5	1	Identificação	referenciação
118	2	3	1990	1991
135	2	4	periódicos	períodos
184	6	2	colaborador	coautor
191	5	4	colaborador	coautor


Veja Anexo H


E) Folha de aprovação


Deve conter a logomarca da instituição de ensino (Universidade, Faculdade e Curso), nome do autor do trabalho, título e subtítulo, se houver, natureza e objetivo do trabalho, área de concentração, instituição a que é apresentado, data da aprovação, nome completo dos membros da Banca Examinadora (com a respectiva titulação e instituição de origem) e nome do Coordenador ou Diretor do Curso.


 Universidade FUMEC
Faculdade de Ciências Empresariais
Curso de Mestrado e Doutorado em Administração FACE/FUMEC


Dissertação intitulada: *"Aplicação de um Modelo Híbrido de Planejamento de Carreiras à Luz da Pesquisa-ção"*, de autoria do mestrando *Antônio Lourenço Junior*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:


Prof. Dr. Luiz Carlos Vieira de Oliveira - Universidade FUMEC
(Orientador)


Prof. Dr. Luiz Antônio Xavier de Souza - Universidade FUMEC


Profa. Dra. Zélia Miranda Kihimik - Universidade FUMEC

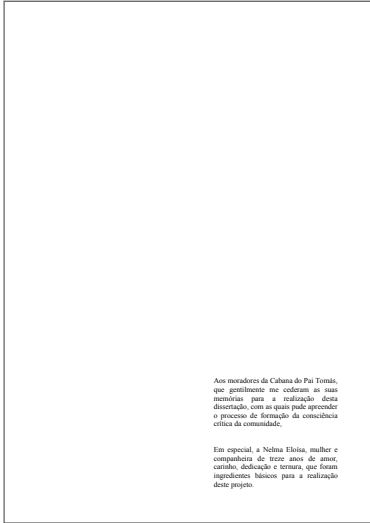

Profa. Dra. Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo


Prof. Dr. Daniel Jardim Pariani
Coordenador dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Administração
Universidade FACE/FUMEC

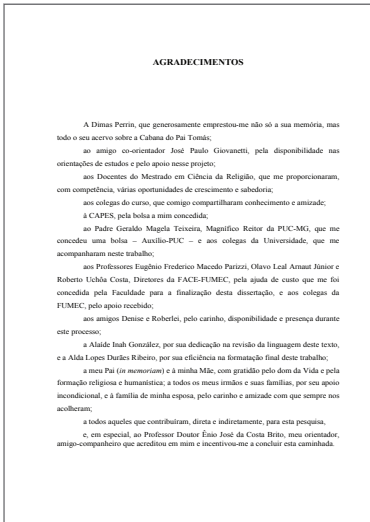
Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2007

Av. Afonso Pena, nº 3880 - Belo Horizonte, MG - 30130-009 - Brasil - tel.: (31) 3223 8033.

Veja Anexos I e J



Veja Anexo L



Veja Anexo M

F) Preliminares

Antecedem o resumo e podem consistir em:

Dedicatória

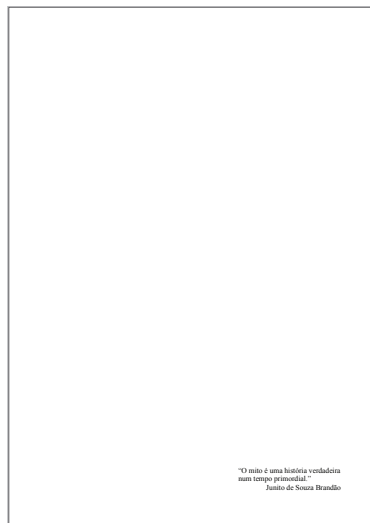
Oferecimento do trabalho a pessoas, como forma de homenageá-las.

Agradecimentos

A pessoas ou a instituições importantes, que contribuíram para a elaboração do trabalho.

Epígrafe

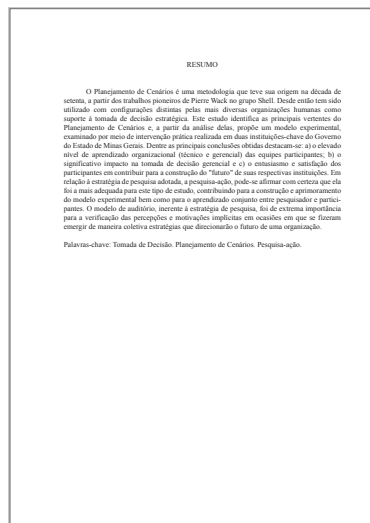
Citação que indica filiação temática ou filosófica do autor para a elaboração de seu trabalho. Pode-se usar uma, para todo o texto, ou uma para cada capítulo.



Veja Anexo N

G) Resumo em língua vernácula

Texto em língua portuguesa, redigido pelo autor do trabalho, e que apresenta as informações relevantes para a percepção do seu conteúdo, pelos leitores. O resumo deve conter, no máximo, 500 palavras, em linguagem clara e objetiva, indicando objetivos, metodologia, resultados e conclusões do trabalho. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. (NBR 6028, ABNT, 2003).



Veja Anexo O

ABSTRACT

Scenario Planning methodology had its start in the 70s as a result of Pierre Wied's pioneer work at Shell. Since then, several human organizations have been using it bearing different features as a support to strategic decision-making processes. The present study identifies the main variations of the Scenario Planning and based on their analysis suggests a trial model and analyzes it using practical intervention carried out at two key institutions of the Minas Gerais state government. Highlighted conclusions include: a) the high level of organizational learning levels (technical and managerial) obtained by the participant teams; b) the meaningful impact on managerial decision-taking and the participants' enthusiasm and satisfaction to be able to contribute to the construction of the "future" of their respective institutions. Concerning the adopted research strategy, the action research, it can surely be stated that it was the most adequate strategy for this type of study, contributing to the construction and improvement of the trial model as well as to the learning results obtained by researchers and participants. The auditory model, inherent to the research strategy, was extremely useful to verify the perceptions and motivation implicit to occasions when strategies, which shall guide the future of an organization, came out as the result of collective decisions.

Keywords: Decision taking. Scenario planning. Action research.

H) Resumo em língua estrangeira

É a versão do resumo em vernáculo para a língua estrangeira moderna mais usada na área em que o trabalho foi realizado:

Abstract (Inglês), *Resumen* (Espanhol), *Résumé* (Francês), *Susammenfassung* (Alemão).

Obs.: Em italiano, usa-se a palavra *Abstract* e a expressão *Parole chiavi*.

Veja Anexo P

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: quadro comparativo entre resumo e esquema	09
Figura 2: aversos da ficha bibliográfica	13
Figura 3: verso da ficha bibliográfica	14
Figura 4: ficha de síntese (avverso) – síntese geral do texto	14
Figura 5: referência bibliográfica completa (verso da ficha bibliográfica)	14
Figura 6: ficha de síntese (avverso) – síntese geral do texto	14
Figura 7: referência bibliográfica completa	15
Figura 8: ficha de síntese (avverso) – síntese geral do texto	15
Figura 9: referência bibliográfica completa	15
Figura 10: ficha de síntese (avverso) – síntese geral do texto	15
Figura 11: ficha de síntese (avverso) – síntese geral do texto	16
Figura 12: ficha de síntese em forma de esquema (avverso)	17
Figura 13: ficha de síntese com reprodução de fragmentos do texto	17
Figura 14: duas maneiras de fazer a numeração da monografia	32
Figura 15: formas de itemização do texto	32
Figura 16: modelo de folha de rosto para projeto de pesquisa	34
Figura 17: modelo da primeira página do projeto de pesquisa	34
Figura 18: partes da monografia	35
Figura 19: modelo de capa de monografia	36
Figura 20: modelo de folha rosto	36
Figura 21: modelo de folha de aprovação	37
Figura 22: modelo de dedicatória	37
Figura 23: modelo de folha de agradecimento	38
Figura 24: modelo de epígrafe	38
Figura 25: modelo de sumário	39
Figura 26: modelo de lista de figuras	39
Figura 27: primeira página de um artigo	40
Figura 28: página intermediária de um artigo	40
Figura 29: página intermediária de um artigo	40
Figura 30: página final de um artigo	40
Figura 31: exemplo de ilustração	59

Veja Anexos Q, R e S

I) Listas de ilustrações

Relação de elementos que ilustram e complementam a exposição textual: gráficos, fórmulas, quadros, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, fotografias), na ordem em que aparecem no texto. Cada ilustração deve ser numerada, identificada por seu título e seguida do respectivo número de página em que está inserida.

Especificam-se em:

Lista de figuras:

Constituem figuras todas as ilustrações que não sejam gráficos, tabelas e quadros.

Lista de tabelas

Informações tratadas estatisticamente, indicadas na mesma ordem em que se encontram no texto, com o respectivo número da página.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1: Taxa de ocupação - média mensal (em %)	9
Tabela 2: Nível de ocupação - média mensal (em %)	10
Tabela 3: Distribuição dos ocupados por faixa etária - média mensal (em %)	11
Tabela 4: Distribuição dos ocupados segundo o sexo - média mensal (em %)	13
Tabela 5: Distribuição dos ocupados por anos de estudo - média mensal (em %)	14
Tabela 6: Distribuição dos ocupados por porte do empreendimento - média mensal (em %)	15
Tabela 7: Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - média mensal (em %)	16
Tabela 8: Distribuição da forma de inserção dos empregados - média mensal (em %)	17
Tabela 9: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	18
Tabela 10: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	20
Tabela 11: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	22
Tabela 12: Horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos - média semanal (em %)	23
Tabela 13: Distribuição dos ocupados por condição na família - média mensal (em %)	24
Tabela 14: Tempo médio de permanência no trabalho principal - em semanas	25
Tabela 15: Distribuição da ocupação por tempo de permanência no trabalho principal - média mensal (em %)	26
Tabela 16: Participação na ocupação de pessoas subocupadas por ineficiência de horas efetivamente trabalhadas - média mensal (em %)	27
Tabela 17: Pessoas ocupadas que contribuíam para a previdência em qualquer trabalho - média mensal (em %)	27

Veja Anexo T

Lista de siglas e abreviaturas

Relação alfabética dos elementos utilizados, com o respectivo significado por extenso. Se necessário, desdobram-se em: Lista de siglas e Lista de abreviaturas.

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CFE	Conselho Federal de Educação
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial de Saúde

Veja Anexo U

LISTA DE SÍMBOLOS

h	Hora
g	Grama
m	Metro
O	Origem
%	Porcentual
RS	Real
T	Tonelada

Lista de símbolos

Relação de símbolos e sinais convencionais utilizados, na ordem em que se apresentam no texto, com o devido significado.

Veja Anexo V

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1ª PARTE	
A "Cabana Do Pai Tomé": Descrição do contexto 1	15
CAPÍTULO 1 - Invasão, Religiosidade e Resistência: da BR-31 para a Cabana do Pai Tomé	16
1.1 - A historicidade mítica do nome e a origem da "Cabana do Pai Tomé"	16
1.2 - Desapropriação de Terra e o Projeto Dinam Terra	23
1.3 - Invasão das terras da BR-31	26
1.4 - Invasão das Terras da Cabana do Pai Tomé	37
1.5 - Organização e luta	43
CAPÍTULO 2 - O Imobilismo Eólico Instalado no Comandante de 1964 a 1978	60
2.1 - Enfrentamento e tentativas de desmobilização do movimento	60
2.2 - Sítio Eólico das Idranças política e cidadania	65
2.3 - Sítio Eólico na Igreja	71
2.4 - Sítio Eólico no social	75
2.5 - Sítio do Imobilismo Eólico	79
2ª PARTE	
A nova face da religião e a ressurreição da Cabana	87
CAPÍTULO 3 - A Importância dos Movimentos Populares e das CEBS e Reconstrução Comunitária após o ano de 1979	88
3.1 - O Conselho Vaticano II (1962-1965)	88
3.2 - Medellín (1968)	89
3.3 - Puebla (1979)	92
3.4 - CNBB (1982)	93
3.5 - Estado natal e substituição na Cabana	101
3.6 - CEBS: religiosidade e resistência	107
3.7 - As CEBS e as lutas religiosas	115
3.8 - As CEBS e a nova estrutura da paróquia	117
CAPÍTULO 4 - Libertação e Ressurreição	122
4.1 - A Família da Terra e a sua recepção na Cabana	122
4.2 - Mito e mito libertador	133
4.2.1 - Movimento de lutas urbanas: as CEBS e a área de saúde	134
4.2.2 - As CEBS, a Associação, luta pela infraestrutura básica e legalização do solo urbano	140
4.2.3 - CEBS: participação político-partidária e as conquistas comunitárias	152
4.2.4 - As CEBS, a Associação e o Lazer na Cabana	161
4.2.5 - As CEBS e a educação na Cabana	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	172
ANEXOS	178

Veja Anexos X e Z

J) Sumário

Relação das partes, seções e divisões do texto, na mesma ordem em que se sucedem. Não se deve confundir o Sumário com Índice ou Lista. É o último elemento pré-textual. A palavra sumário deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias (NBR 6027, ABNT 2003).

3.4 Elementos textuais

Os elementos textuais representam a estrutura tradicional do texto, que inclui Introdução, Desenvolvimento (divisível em capítulos) e Conclusão.

A) Introdução

É uma apresentação breve e objetiva do trabalho, que informa sobre sua natureza, importância e o processo de elaboração. Expõe o problema, o(s) objetivo(s), a justificativa da pesquisa e as hipóteses, proporcionando visão global do tema abordado. No seu final, indica o conteúdo dos capítulos posteriores.

B) Desenvolvimento²

Inclui os seguintes itens:

Revisão de literatura

Consiste na apresentação e no comentário de autores e teorias que forneceram a base teórica para a pesquisa, com a indicação das fontes de conhecimento do autor da monografia. A finalidade da revisão da literatura é situar o estado de conhecimento existente na área, para difundir e reforçar trabalhos publicados, ou para promover a reflexão e a crítica a respeito deles;

Material e métodos (metodologia)

Descrição de métodos e técnicas utilizadas para a coleta de dados, para permitir a compreensão e a interpretação dos resultados, assim como a reprodução de procedimentos e, ou, a utilização do método por outros pesquisadores;

²Cf., nos Anexos, exemplos de Sumário, cujo Desenvolvimento divide-se em capítulos.

Resultados

Apresentação dos resultados obtidos pelo pesquisador de forma objetiva e clara, com a utilização de ilustrações pertinentes: figuras, tabelas, gráficos, fotografias, mapas, e tudo o que for necessário para a concretização do que é exposto em palavras;

Discussão

É a comparação dos resultados obtidos com aqueles apresentados na revisão de literatura, para que se indiquem as diferenças ou o avanço da atual pesquisa em relação às anteriores.

C) Conclusão

É a síntese do trabalho, em que o autor retoma os resultados parciais, anteriores, e aponta o alcance e as conquistas da pesquisa, demonstrando a resolução do problema proposto, assim como a comprovação ou refutação das hipóteses apresentadas na Introdução. Não se devem acrescentar dados novos neste capítulo. No entanto, novos problemas e novas hipóteses, reveladas pela pesquisa, devem ser mencionados para futuros trabalhos.

3.5 Elementos pós-textuais

São elementos intimamente relacionados com o texto, que complementam a argumentação do autor, mas que vêm apresentados no final, para que o texto mantenha sua coesão.

A) Referências

Consistem numa lista dos documentos (formato impresso ou meio eletrônico) efetivamente utilizados na elaboração do texto. As referências podem ser ordenadas pelo sistema alfabético ou numérico. Não se deve confundir o conceito de Referências com o de Bibliografia, que é a relação de todos os documentos pesquisados sobre um determinado tema, a fim de possibilitar ao leitor um acesso amplo ao objeto de pesquisa;

B) Glossário

Lista, organizada em ordem alfabética, de palavras de uso restrito, termos ou expressões técnicas, ou palavras em língua estrangeira;

C) Apêndices e Anexos

Apêndice é um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de completar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho;

Anexo é um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. São elementos opcionais identificados por letras maiúsculas consecutivas, – e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices e anexos, quando esgotadas as vinte e três letras do alfabeto (NBR 14724, ABNT, 2005).

Exemplos:

ANEXO A – Certidões negativas de débito

ANEXO B – Laudos periciais de Psicologia Criminal

APÊNDICE A – Avaliação do desempenho docente do Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura

APÊNDICE B – Avaliação de softwares aplicados à Educação a Distância (EAD)

D) Índice

Elemento opcional que consiste numa listagem de palavras significativas, com sua localização precisa (página) dentro do texto. Índice e Sumário não devem ser confundidos, por serem diversos em sua estrutura, localização e objetivos. O Índice vem após as Referências, enquanto o Sumário antecede os elementos textuais (NBR 6034, ABNT 2004).

Elementos de apoio ao texto

Os elementos de apoio ao texto são as Listas de ilustrações. Nelas estão incluídas as listas de figuras, listas de tabelas, listas de gráficos, lista de abreviaturas e siglas.

4.1 Lista de ilustrações

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, em que cada item será designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). As ilustrações, exceto tabelas, quadros e gráficos, são designadas e mencionadas no texto sempre como figuras. Sua indicação é feita de forma abreviada FIG., integrada à frase em que aparece, ou no final da frase, entre parênteses. Sua identificação aparece na parte inferior da ilustração, precedida da palavra designativa, em maiúscula, seguida por seu número de ocorrência no texto e separada por hífen (-) de seu título e, ou, legenda explicativa, cuja estrutura deve ser breve e clara. As ilustrações sempre são inseridas junto ao conteúdo a que se referem.



Exemplo:

Como se pode observar pela FIG. 2, o quadro “Las Meninas”, de Velazquez, incorpora elementos do Barroco ibérico, como os recursos ilusionistas (espelhos, quadros, janelas, portas, olhares).



FIGURA 2 – O quadro Las Meninas, do pintor espanhol Diego Velazquez

Fonte: Disponível em: <http://jssgallery.org/other_artists/Velazquez/Velazquez.htm>. Acesso em: 17 jul. 2008.

Exemplo:

Em seu processo de crescimento, a Universidade FUMEC foi obrigada a aproveitar, meticulosamente, o espaço disponível para garantir aos seus alunos instalações adequadas para aulas, laboratórios, administração, biblioteca e convivência, dividindo-o entre as três faculdades do Câmpus: Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (FACE), Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA), como se vê na FIG. 4.



FIGURA 4 – Vista aérea das instalações da UNIVERSIDADE FUMEC.
Fonte: Samzalak/Tatarana Fotografia, 01 set. 2008.

4.2 Lista de tabelas

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Conforme a NBR 14724, (ABNT, 2005, p. 3), “tabela é elemento demonstrativo de síntese, que constitui uma unidade autônoma”. Sua identificação aparece na parte superior, precedida pela palavra TABELA e de seu número de ordem em algarismo arábico.

Na construção de tabelas e quadros, usam-se os seguintes elementos:

- A)** Dois traços duplos horizontais limitando o quadro: o primeiro é para separar o topo e o segundo para o rodapé;
- B)** O traço simples vertical separando a coluna indicadora das demais entre si; no corpo de tabelas e de quadros evitam-se traços verticais para separar as colunas;
- C)** Traços simples horizontais para separar o cabeçalho;
- D)** No caso de ser necessário destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos, usar um ou mais traços verticais paralelos;
- E)** No caso de uma linha representar uma soma ou total, deverá ser destacada tipograficamente.

Obs.: No texto, a referência se fará pela indicação TAB. ou QUADRO, acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase: TAB. 1 ou (TAB. 1), QUADRO 1 ou (QUADRO 1).

4.3 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguida das palavras e expressões correspondentes, grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de uma lista própria para abreviaturas e de outra para siglas. As abreviaturas de nomes são usadas para evitar a repetição de palavras freqüentemente utilizadas no trabalho. Quando a sigla aparece pela primeira vez, deve-se colocar seu nome por extenso acrescentando-se a sigla entre parênteses.

Exemplos:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Organização Mundial da Saúde (OMS)

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA)

4.4 Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Exemplos:

(O) ou (oxigênio)

(m) ou (metro)

(R\$) ou (Real)

(t) ou (tonelada)

(%) ou (percentual)

(g) ou (grama)

(h) ou (hora)

CITAÇÕES

A citação é a menção de um texto por outro texto, num trabalho de apropriação e de intertextualidade. É um recurso necessário e recomendável para a elaboração de monografias, pois demonstra a leitura e a utilização da documentação levantada na Revisão de Literatura. Todos os textos citados devem ter sua referência indicada, tanto por uma questão de propriedade intelectual, quanto para facilitar o trabalho de outros pesquisadores. Quando a citação é literal, constitui a **citação direta**; quando o autor interpreta, resume ou reproduz livremente o texto citado, a **citação é livre ou indireta**; quando o autor extrai a informação de uma fonte intermediária, tem-se a **citação de citação**.



5.1 Tipos de citações

5.1.1 Citação direta ou textual

Consiste na transcrição literal de fragmentos extraídos de textos de outros autores, que pode ser indicada com as expressões latinas *ipsis litteris* ou *in verbis*. Parte do trecho transcrito pode ser omitida, fazendo-se uso de reticências entre colchetes. Ao final do texto, indica-se a fonte de onde foi extraída a citação. As **citações diretas** ou **textuais** podem ser curtas ou longas. **Citação textual curta** (até três linhas): deve ser incorporada ao texto e vem entre aspas duplas. **Citação textual longa** (acima de três linhas): deve ser recuada (4 cm da margem esquerda); em espaço simples; escrita em letra tamanho 10 ou 11. As citações devem ser precedidas por frase curta que as inclua no desenvolvimento textual (NBR 10520, ABNT 2002).

Exemplo de citações longas:

Em sua resenha do livro **Inimputabilidade e loucura**, publicada no número 19/20 da **Revista Plural**, Fernanda Steinmetz Almeida nos informa o seguinte, *in verbis*:

O livro de Ana Senra, resultado de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Minas Gerais e intitulado *Inimputabilidade e loucura: conseqüências clínicas da inimputabilidade sobre o sujeito psicótico*, tem como objeto de estudo ‘o conceito de inimputabilidade do Direito Penal Brasileiro e suas conseqüências sobre a subjetividade psicótica no contexto da internação psiquiátrica determinada pela presunção de periculosidade’, destacando ‘as funções da lei ao nível da organização social e da constituição subjetiva’ (ALMEIDA, 2004, p. 231).

Nas Referências:

ALMEIDA, Fernanda Steinmetz. Psicose e inimputabilidade. **Plural**: Revista da Faculdade de Ciências Humanas FUMEC, Belo Horizonte, ano 13, n. 19-20, p. 231-238, 2004.

Exemplo de citações longas:

Em relação à nossa crença na eficácia do texto ficcional, Jouve diz que

É, portanto, a criança que fomos que permite acreditar nas narrativas romanescas. Havia uma época em que reinava a lenda em que o ser e o parecer não se distinguiam [...] Esse consentimento eufórico na ficção nunca desaparece totalmente [...] Nossas crenças infantis, reativadas em certas condições (entre elas a situação de leitura), subentendem nossas crenças de adultos (JOUVE, 2002, p. 117).

Nas Referências:

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

Exemplo de citações longas:

Vejamos o que Laville e Dionne (1999, p. 166) afirmam a respeito de pesquisas com base documental:

Um pesquisador precisava conhecer as emissoras de rádio preferidas dos automobilistas. Uma pesquisa de opinião junto a essas pessoas parecia difícil de realizar; teve então a idéia de pedir aos frentistas de postos de gasolina que observando os painéis dos carros que passavam por suas mãos anotassem a estação radiofônica em que estavam sintonizados os rádios dos mesmos sem, no entanto perguntar diretamente aos motoristas. [Entretanto, para evitar distorções, o próprio pesquisador, ou uma equipe, deve coletar os dados de que precisa.] Documento de forma inabitual, mas que forneceu ao pesquisador os dados necessários na tarefa muitas vezes árdua de coleta de informações. A imaginação constitui um elemento eficaz, até mesmo insubstituível.

Nas Referências:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Exemplo de citações curtas:

De acordo com Lênio Luiz Streck, globalização e liberalismo andam juntos, opondo-se ao Estado Social: “A globalização neoliberal-pós-moderna coloca-se justamente como o contraponto das políticas do *welfare state*. Aparece como a nova face/roupagem do capitalismo internacional” (STRECK, 2004, p. 23).

Nas Referências:

STRECK, Lênio Luiz. **Hermenêutica jurídica e(m) crise**: uma explicação hermenêutica da construção do Direito. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

Exemplo de citações curtas:

O texto original de Stuart Hall relaciona cultura nacional e nação: “As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades” (HALL, 2001, p. 51).

Nas Referências:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Exemplo de citações curtas:

Marilena Chauí (1986, p. 61) destaca que artistas e filósofos podem estar à frente de seu tempo: “Um pensador e um artista se dirigem aos seus contemporâneos, mas isto não significa que sejam, em suas idéias e criações, contemporâneos de seus destinatários”.

Nas Referências:

CHAUÍ, Marilena. Filosofia moderna. In: CHAUÍ, Marilena *et al.* **Primeira filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

5.1.2 Citação livre ou indireta

Consiste na citação das idéias de um autor, por meio de uma paráfrase, sem a reprodução literal de suas palavras. Apesar de não necessitar de aspas, deve-se fazer menção ao documento de onde foi extraída a citação.

Exemplo de citações livres:³

Sei que quando ouvimos e transcrevemos entrevistas, mesmo registradas na íntegra, a análise que fazemos delas depende do nosso sistema de valores, enfim, do nosso referencial teórico (CHIANCA; GARCIA, 1996).

Exemplo de citações livres:

Com Hobbes, o único representante do Estado e do povo sendo o soberano, unifica-se, através do artifício jurídico, a teoria da soberania, que passa a valer para o soberano e para o povo (GARCIA, 2004).

³ Em todos os tipos de citação deve haver a referência completa na lista de Referências, ao final.

Exemplo de citações livres:

Para a obtenção do título de Mestre, exige-se a elaboração de uma monografia de maior envergadura a evidenciar, como afirmou o Conselho Federal de Educação (Parecer 977/65), que o candidato possui conhecimento da literatura existente sobre aquela área de concentração, além de demonstrar sua capacidade de investigação; esse trabalho monográfico é chamado de dissertação (MAME-DE, 2001).

5.1.3 Citação de citação

Quando não for possível o acesso ao documento original, aceita-se a citação de citação, ou seja, a citação feita indiretamente, por meio de um outro autor. Nesse sentido, deve-se transcrever o sobrenome do autor do documento original, seguido das expressões citado por, referido por, conforme, segundo, *apud*, e do sobrenome do autor consultado. No rodapé, indica-se o documento original e, nas Referências, o documento efetivamente consultado, como nos exemplos seguintes:

Exemplo de citação de citação:

Fausto Neto (1979), *apud* Oliveira (1979), explicita a presença da ideologia nos meios de comunicação populares do Nordeste.

Exemplo de citação de citação:

Somarriva *et al.* (1984), citado por Correa (2004), sugere que a resistência (esfriamento) desempenhada pela Igreja Católica junto às CEBs Cabana e também junto aos movimentos populares foi apenas latente.

Exemplo de citação de citação:

Foucault,¹ referido por Oliveira (1979, p. 25), usa a classificação da enciclopédia de Borges como uma metáfora para analisar os sistemas classificatórios renascentistas.

No rodapé:

¹ FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Tradução de Antônio Ramos Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

Nas Referências:

¹ OLIVEIRA, Luiz C. V. **O sentido e a máscara em Grande Sertão: Veredas**. 1979. 199 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira da Fale-UFMG), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 1979.

5.1.4 Recomendações

A) Nas citações de citações, deve-se indicar, no rodapé, o autor citado indiretamente. Nas Referências, deve-se incluir o documento efetivamente consultado. Caso as notas de rodapé não sejam empregadas, nas Referências deve haver duas entradas: uma para o documento citado, seguido por *apud* e pelos dados do documento consultado; outra para os dados da fonte consultada.

B) Quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) faz(em) parte do texto, menciona(m)-se a(s) data(s) da(s) publicação(ões) citada(s), entre parênteses, logo após o nome do autor. Nas citações indiretas, a inclusão da página é opcional;

Exemplo:

Pois, como afirma Bergson (1999), ao nos movimentarmos no mundo inauguramos um ponto de referência que enfrenta a resistência do outro.

C) A indicação da(s) fonte(s) entre parênteses pode suceder a citação para evitar a interrupção na seqüência do texto. Havendo mais de uma fonte a ser citada, estas devem estar em ordem alfabética, separadas por ponto-e-vírgula;

Exemplo:

A problematização do conceito de nação e de identidade foi elaborada por vários autores, tendo grande importância na área de humanas (ALTHUSSER, 1966; BHABHA, 1990; HALL, 1990; HARVEY, 1989).

D) Pode-se simplificar a citação mencionando-se apenas o número recebido pelo documento na listagem bibliográfica. Isso pressupõe que essa listagem já possua numeração definitiva, pois inserções posteriores exigem mudança em toda a numeração. Esse sistema numérico não deve ser usado quando forem utilizadas notas de rodapé.⁴

Exemplo:

Uma cultura nacional nunca foi um simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica. Ela é também uma estrutura de poder cultural.¹

Nas Referências:

¹ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59.

⁴ FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 133.

E) Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, da seguinte forma:

- i. supressões: [...]
- ii. interpolações, acréscimos e comentários: []
- iii. ênfase ou destaque: sublinha ou negrito ou itálico ou aspas.

Exemplo:

“Assim, para designar o modelo ideal de língua ‘certa’, muitos lingüistas têm proposto o termo *norma-padrão*. Ele serve muito bem, me parece, para designar algo que está fora e acima da atividade lingüística dos falantes” (BAGNO, 2003, p. 64, grifo do autor).

Exemplo:

De acordo com Capra (1998), verifica-se na atualidade *uma tendência à procura por uma medicina mais completa e holística*. Daí a necessidade de informações que enfatizem um modelo generalista. Em 1974, Capra [...] já enunciava algumas mudanças na área da medicina em sua conferência sobre “Novas abordagens da saúde e da cura: individuais e sociais” [...] (TOLENTINO, 2005, p. 77, grifo nosso).

F) Citações em língua estrangeira admitem duas soluções: o texto será citado na língua de origem e traduzido no rodapé ou o texto será citado na sua tradução para o português e será transcrito, no rodapé, em sua língua de origem.

Exemplo:

“Un método es un procedimiento regular, explícito y repetible para lograr algo, sea material, sea conceptual. [...] Pero el concepto general de método no se consolida y populariza hasta comienzos del siglo XVII, al nacer la ciencia moderna” (BUNGE, 1997, p. 34).¹

No rodapé:

¹ “Um método é um procedimento regular, explícito e repetível para conseguir algo, seja material, seja conceptual. [...] Mas o conceito geral de método não se consolida e populariza até princípios do século XVII, quando nasce a ciência moderna.” (Tradução nossa).

Notas de rodapé

As notas de rodapé destinam-se a passar informações bibliográficas (de referência) ou textuais (explicativas), e se localizam na *mesma página* do assunto que explicitam. A chamada para notas explicativas e bibliográficas deve ser feita através de algarismos arábicos sobrescritos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. A inscrição das notas é feita automaticamente pelo computador, desde que acionado o comando **Inserir**. As notas de rodapé podem ser utilizadas, principalmente para os seguintes fins:

- indicar a fonte de uma citação, ou seja, livro, artigo, documento eletrônico e outros, de onde se extraiu algum trecho ou informação;
- fornecer a tradução de uma citação importante ou apontar a versão original da citação;
- fazer observações pertinentes, dar esclarecimentos e fazer comentários adicionais;
- indicar dados obtidos por meio de contatos informais e indicar trabalhos apresentados em eventos, mas não publicados;
- outros fins podem ser requeridos pelo tipo de trabalho ou de pesquisa executado.



Exemplo:

Cabe aqui um comentário do pesquisador:

É comum ver organizações sinalizar uma oportunidade de mercado, por exemplo, a introdução de um novo produto com um grande aumento de demanda que não condiz com sua capacidade atual de movimentação e armazenagem de insumos e produtos, da sua distribuição ao mercado, resultando em uma desorganização geral, gerando insatisfação nos clientes internos e externos e normalmente com prejuízo financeiro.⁴

No rodapé:

⁴O pesquisador, Roberto Carlos do Nascimento, é engenheiro mecânico, com experiência de mais de 25 anos em atividades de Logística, em empresas como Usiminas, Açominas e, atualmente, na Refrigerantes Minas Gerais Ltda – Brasil - *The Coca Cola Company*. (Nota do autor).

6.1 Notas de referência

Notas de referência são empregadas para indicar as fontes bibliográficas para comprovação das informações pelo leitor, indicando a relação do trabalho com outros textos ou com outras partes do mesmo trabalho. Localizam-se na mesma página em que está a chamada numérica.

Exemplo:

Na tentativa de compreensão dessa metafísica humana, a nós nos interessa sobretudo a dimensão técnica do trabalho humano, porque é a que revela, sublinha e ilustra a nosso ver, o mistério antropológico que é o homem. E consciente da importância do conhecimento e da liberdade, “o homem é essencialmente artífice, criador de formas, fazedor de obras [...] que a natureza do homem é o operador”.⁶

No rodapé:

⁶ MOUNIER, 1955, p. 29.

Exemplo:

Barradas (1995) nos informa que:

Atualmente, a Comunicação de Dados é um item fundamental, para a operacionalidade da sociedade produtiva e governos. Na verdade, para certos setores, é menos danoso a interrupção de serviços telefônicos do que o de comunicação de dados. Com a informatização da sociedade, os computadores já invadem os nossos lares, com uma grande gama de possibilidades de serviços e entretenimento.⁷

No rodapé:

⁷ BARRADAS, 1995, p. 197.

Exemplo:

Em seu livro sobre metodologia científica para o curso de Direito, Antônio Henrique e João Bosco Medeiros acrescentam informações pertinentes para o uso da Internet e do editor de texto para pesquisas, arrolando vários endereços eletrônicos que podem interessar ao estudante da área.¹

No rodapé:

¹ HENRIQUES; MEDEIROS, 2003, p. 65-88.

Observação:

É muito comum o uso de termos, expressões e abreviaturas latinas, embora devam ser evitadas, uma vez que dificultam a leitura. É preferível repetir tantas vezes quantas forem necessárias as indicações bibliográficas. Essas expressões só podem ser usadas quando fizerem referência às notas de uma mesma página ou em páginas confrontantes e devem ser grafadas em itálico, adotando-se o mesmo procedimento gramatical que é usado para a apresentação das palavras estrangeiras inseridas em texto de língua portuguesa ou de citação de texto em língua estrangeira.

Apud = citado por, conforme, segundo

Ibidem ou **Ibid.** = na mesma obra

Idem ou **Id.** = do mesmo autor

Opus citatum, Opere citato ou **Op. Cit.** = na obra citada

Loco citato ou **Loc. cit.** = no lugar citado

Sequentia ou **Et seq.** = seguinte ou que se segue

Passim = aqui e ali, em vários trechos ou passagens

Confira ou **Cf.** = confira

Sic = assim mesmo, desta maneira⁵

⁵FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 146.

6.2 Notas explicativas

Notas explicativas são empregadas para comentários e esclarecimentos que não caibam no corpo do texto. Devem ser breves e relativas ao tema abordado. De preferência, as notas explicativas devem ser evitadas. Caso ocorram, localizam-se na mesma página em que está a chamada numérica.

Exemplo:

Tais percentuais exprimem mais do que um cálculo numericamente exato (somando 100%), relações de igualdade e desigualdade entre os parceiros e entre eles e o dono dos instrumentos de produção.¹⁰

No rodapé:

¹⁰ Voltarei a essa questão quando analisar a repartição do produto. Mais detalhes a respeito podem ser encontrados em Peçanha (1977, p. 119-136).

Exemplo:

É preciso ressaltar que o *Le Monde* é um jornal vespertino, que começa a ser vendido a partir das 14 horas, com data do dia seguinte. Quando afirmo que ele sai na quinta-feira,¹¹ me refiro ao dia em que é publicado.

No rodapé:

¹¹ Até os anos 70, na França, quinta-feira era o dia da folga escolar, e este dado pode ter influenciado na escolha do dia de veiculação dos cadernos literários.
TRAVANCAS, Isabel. **O livro no jornal**. Cotia: Ateliê Editorial, 2001. p. 37-38.

Exemplo:

No texto de Ruy Samuel Espíndola, lê-se: “*O conceito de Constituição*, para as exigências metodológicas do presente trabalho, além de revelar o *seu sentido*,¹²⁹ *suas funções*,¹³⁰ *sua estrutura*,¹³¹ deve agregar [...] as concepções de *Constituição como norma jurídica* (Enterria) e *força normativa da Constituição*¹³² (Hesse).” (Grifos do autor).

No rodapé:

¹²⁹ O sentido de Constituição escrita.

¹³⁰ Funções de tipificar os poderes constituídos; racionalizar o exercício desses e estabelecer limites à atuação estatal; estabelecer medidas materiais à condução desses poderes; estabelecer programas de ação política, na realização de fins plasmados constitucionalmente.

¹³¹ Estrutura: texto sistematizado, no qual se fundem as relações Estado/sociedade, continente de normas jurídicas de diferentes conteúdos regulatórios e diferentes graus de concretização.

¹³² Força normativa ordenadora e motivadora “não apenas da vida do Estado, como também da vida não-estatal”, Cf. Coelho, “Konrad Hesse: uma nova crença na Constituição”, **Revista de Direito Público**, p. 168-169. (*sic*).

Nota de rodapé com indicação de origem de trabalho:

¹ Trabalho apresentado na Pós-graduação do Centro Universitário FUMEC – FACE, no Curso GTRC, pelo professor Roberto Luiz Capuruço Gatoni, em 3 de abril de 2000.

Nota de rodapé com identificação do autor:

¹ Professor Adjunto I, do Curso de Mestrado em Administração de Empresas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade FUMEC.

Nota de rodapé com esclarecimento e com identificação do autor:

¹ Trabalho realizado com bolsa de Iniciação à Pesquisa concedida pela Universidade FUMEC.

² Aluno do Curso de Mestrado em Direito da Universidade FUMEC - FCH.

Referências

Não se emprega mais a expressão Referências bibliográficas, preferindo-se o uso da palavra **Referências**.¹ Cada referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Por documento, deve-se entender qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, suporte eletrônico, registros audiovisuais e sonoros, imagens, entre outros.

A ABNT permite que a indicação das referências seja feita no rodapé de cada página, integralmente, no fim de texto ou capítulo, ou em lista de referências, no final do texto. Em trabalhos monográficos, o normal é que apareçam no fim de cada capítulo, com indicação de página, e ao final do texto, sem a página consultada. Em artigo de periódicos, vêm no final do artigo. Quando feita no rodapé, normalmente a referência é reduzida aos seus elementos essenciais: autor, data, página; mas será integral na lista de Referências, ao final do trabalho. A referência antecede o texto de resenhas e resumos.

A relação das referências em lista própria depende da maneira como foram citadas no texto.² Se as citações forem numeradas à medida que surgirem no texto, a ordenação será pelo sistema numérico, obedecendo à ordem de citação; se as citações forem feitas com base na indicação de autor e data de publicação, a ordenação será pelo sistema alfabético. As referências serão alinhadas à esquerda, com espaçamento simples entre suas linhas e com espaçamento duplo entre referências.



¹CAPÍTULO BASEADO NA NBR 6023 (ABNT, 2002).

²AS POSSIBILIDADES DE CITAÇÃO FORAM TRATADAS NA SEÇÃO PRÓPRIA.

7.1 Dados essenciais de uma referência

7.1.1 Entrada

A forma de iniciar uma referência é chamada de “entrada”. As formas usuais de entrada variam de acordo com a autoria pessoal ou entidade coletiva.

7.1.1.1 Autor pessoal

A entrada é feita pelo sobrenome do autor, como nos exemplos:

Exemplos:

- Sobrenome simples:
ARRUDA, Elcídio.
BLIKSTEIN, Izidoro.
MORAES, Vinícius de.
- Sobrenome composto com uso de hífen:
BIGG-WITHER, Thomas P.
BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas.
BELLEMIN-NOËL, Jean.
- Sobrenomes compostos sem uso de hífen:
CASTELO BRANCO, Lúcia.
MONTEIRO LOBATO, José Bento.
- Sobrenome com indicação de parentesco:
ARRIGUCCI JR., Davi.
FAUSTO NETO, Antônio.
NIEMEYER FILHO, Aloysio.

- Quando há dois autores, a entrada é feita como acima. **Seus nomes são separados por ponto e vírgula:**
LOPES, Gerson; MAIA, Mônica.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix.
SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho.
- Até três autores, todos são relacionados, **tendo os nomes separados por ponto e vírgula:**
MACHADO, Ida Lúcia; CRUZ, Amadeu Roselli; LYSARDO-DIAS, Dylia.
- Quando há mais de três autores, inicia-se com o primeiro autor e usa-se a expressão “*et al.*” (abreviatura de *et alii* = e outros) para incluir os demais autores:
BARTHES, Roland *et al.*
CAMARGO, Ana Cristina Rubim *et al.*

A NBR 6023, à página 14, traz a seguinte nota: “Em casos específicos (projeto de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc.) nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes”.

- Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida de abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, editor, compilador, adaptador, coordenador, etc.), entre parênteses.³

³**Compilador:** é quem irá coligir, reunir (textos de vários autores, ou de natureza ou procedência vária). (FERREIRA, 1999, p. 440).

Editor: é [...] “o responsável intelectual que atua na reunião de artigos para uma revista, jornal etc. ou que coordena ou organiza a preparação de coletâneas”. (NBR 6023, ABNT, 2002, p. 2).

Adaptador: é que irá “modificar o texto de (obra literária), ou tornando-o mais acessível ao público a que se destina, ou transformando-o em peça teatral, script cinematográfico, etc.” (FERREIRA, 1999, p. 43)

Exemplos:

AZEVEDO, Fernando de (Comp.).

COSTA LIMA, Luiz (Org.).

MACHADO, Ida Lúcia; CRUZ, Amadeu Roselli; LYSARDO-DIAS, Dylia (Coord.).

MONTEIRO LOBATO, José Bento (Adapt.).

MOORE, Wilbert E. (Ed.).

OLIVEIRA, Ana Claudia; FECHINE, Yvana (Ed.).

7.1.1.2 Autor entidade

- As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso, como nos exemplos abaixo:

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.

UNIVERSIDADE FUMEC/FCH. Biblioteca.

ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Cultura.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF. **Catálogo de teses e dissertações 1984-1985**, Niterói, 1987. 109 p.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL GUIMARÃES ROSA, 2., 2001, Belo Horizonte. **Programa e resumos...** Belo Horizonte: PUCMINAS, 2001.

- Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence:

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

- Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL. (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**. 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa, 1983. 95 p.

7.1.1.3 Documento sem autoria conhecida

- A entrada é feita pela primeira palavra do título, em maiúscula:

Exemplo:

COMUNICAÇÃO discute ideologia. **Curtas**: informativo mensal da FCH – FUMEC, Belo Horizonte, n. 78, p. 3, jun. 2004.

7.1.2 Título e subtítulo

O título separa-se da entrada por ponto.

Se houver subtítulo, separa-se do título por dois pontos.

O título deverá ser grifado (itálico, negrito ou sublinha), mas o subtítulo será escrito em redondo (letra normal).

Exemplos:

BAGNO, MARCOS. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**: inclui orientações para a referenciação de documentos eletrônicos. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

COMUNICAÇÃO discute ideologia. **Curtas**: informativo mensal da FCH – FUMEC, Belo Horizonte, n. 78, p. 3, jun. 2004.

D'OLIVEIRA, Maria Martha Hübner. **Ciência e pesquisa em psicologia**. São Paulo: EPU, 1984.

7.1.3 Tradução

A referência de obras estrangeiras publicadas deve indicar o nome do tradutor ou tradutores.

O nome do tradutor ou tradutores será colocado em ordem direta, na mesma seqüência que têm na Folha de Rosto.

Indica-se até três tradutores, separando-se os nomes por vírgula. Acima de três tradutores, nomeia-se o primeiro e os demais são englobados pela expressão *et al.* (abreviatura de *et alii*, que significa “e outros”).

Exemplos:

READ, Herbert. **O sentido da arte**. Tradução de E. Jacy Monteiro. 6. ed. São Paulo: Ibrasa, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 3. ed. São Paulo: Unesp, 1993.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

7.1.4 Edição

Não se indica a primeira edição de um documento, mesmo que esta informação conste do documento.

Só se menciona a edição a partir da segunda, da seguinte forma: 2. ed. ; 3. ed. e assim por diante.

Se a edição for revista, aumentada, corrigida, ampliada, tais informações são transcritas na referência, sempre de forma abreviada.

A indicação da edição será feita na mesma língua do documento: 2. ed. (português e espanhol); 2nd ed. (inglês); 3rd ed. (inglês); 4th ed. (inglês); 2^e éd. (francês); 2. Aufl. (alemão), 2^a ed. (italiano).

Exemplos:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Monografia jurídica**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. (Série Métodos em Direito, 1).

BADIOU, Alain. **El concepto de modelo**: bases para una epistemología materialista de las matemáticas. Traducción de Hugo Acévedo. 2. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1976.

7.1.5 Local de publicação

O local de publicação é sempre a cidade em que o documento foi publicado. Não se faz a indicação de Estado ou de País, senão para evitar duplicidades.

Se houver mais de um local para uma mesma editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

Quando o local não for nomeado no documento, mas é conhecido com certeza, pode-se indicá-lo entre colchetes.

Se não puder ser identificado, deve ser indicado pela abreviatura da expressão *sine loco*, entre colchetes: [S. l.]

Exemplos:

TODOROV, Tzevetan. **Teorias do símbolo**. Tradução de Maria de Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, 1979.

KILIMNIK, Zélia. **Métodos qualitativos**. [Belo Horizonte]: Universidade Fumec, 2007. Mimeografado.

ELSTRODT, H.; LEWIS, W.; LOPETEGUI, G. Latin American productivity: competitiveness in the Americas. **The McKinsey Quarterly**, [S. l.], 1994.

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.¹

No rodapé:

¹ Na obra: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – México – New York – San Juan – Santiago etc...

7.1.6 Editora

Na referência deve constar apenas o nome da editora, sem menção à palavra editora: Brasiliense, Ática, Sarai-va, Atlas.

No caso de uma co-edição entre editoras de locais diferentes, indicam-se os locais e as editoras, separados por ponto e vírgula:

Exemplo:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

No caso de uma co-edição entre editoras do mesmo local, ambas serão separadas por vírgula:

Exemplo:

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: Simbolismo**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1984.

Se a editora não for indicada na obra, utiliza-se a abreviatura da expressão *sine nomine* (sem nome), [s. n.] entre colchetes, no lugar onde deveria ser mencionada a editora:

Exemplo:

OLIVEIRA, Sônia Ribeiro de. **Apostila de Reiki**. Belo Horizonte: [s. n.], 2008.

Se o local e a editora não forem sabidos, indica-se com a abreviatura: [S. l.: s. n.], 1993.

Exemplo:

OLIVEIRA, Sônia Ribeiro de. **Apostila de Reiki**. [S. l.: s. n.], 2008.

7.1.7 Datas

Se o documento referenciado for um livro, a data a ser indicada é apenas o ano de publicação.

Exemplo:

TANURE, B.; DUARTE, R. G. (Org.). **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Se o documento referenciado for uma revista, a data indicada inclui mês e ano, ou estação e ano – set. 2007; Summer 2002; maio/jun. 2004.

Exemplos:

TANURE, Betânia; DUARTE, Roberto Gonzalez. Sensibilidade Cultural. **GV Executivo**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 24-29, set./out. 2006.

SIMPSON, Jr, Claude L; KUJAWA, Duane. The export decision process: an empirical inquiry. **Journal of International Business Studies**, [S. l.], p.107-118, Spring 1974.

Se o documento não trouxer a data de publicação, a NBR 6032 (ABNT, 2002) recomenda não deixar nenhuma referência sem data, registrando-se uma data aproximada entre colchetes, como se segue abaixo:

[1957 ou 1958] um ano ou outro

[1981?] para data provável

[ca. 1960] para data aproximada⁴

[1978] data certa, obtida através de pesquisa em outras fontes

[entre 1914 e 1918] para intervalos menores de 20 anos

[197-] para a década certa

[18--] para século certo

[18-?] para século provável

⁴Ca. é a abreviatura para a palavra latina *circa*, que significa aproximadamente, por volta de.

7.1.8 Páginas e volumes

Pode-se indicar o número total de páginas de um documento. Para isso, verifique o número correspondente à última página do documento. Não considere páginas suplementares não numeradas.

Exemplo:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. 125 p.

Quando o documento tem vários volumes, indica-se o número total de volumes ou o número do volume que está sendo consultado, mas não se indica o número de páginas do volume.

Exemplos:

HAUSER, Arnold. **Historia social de la literatura y del arte**. Madrid: Guadarrama, 1969. v. 2.

LINHARES, Temístocles. **História crítica do romance brasileiro: 1728-1981**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1987. 3 v.

LINHARES, Temístocles. **História crítica do romance brasileiro: 1728-1981**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1987. v. 2.

Os números das páginas, inicial e final, de parte de publicações avulsas e de artigos de periódicos, são precedidos da abreviatura “p.”. P. ex.: p. 7-112.

Exemplo:

POLESI, Alexandre. Cenários para o Brasil no futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 56, p. 7-12, jan./abr. 2006.

Quando a publicação não for paginada, ou paginada irregularmente, registra-se da seguinte forma: “não paginada” ou “paginação irregular”.

Exemplo:

POIESIS: 28º Festival de Inverso da UFMG. Ouro Preto: Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, 1996. Não paginado.

7.1.9 Regras gerais

As referências bibliográficas são alinhadas à margem esquerda do documento. Usa-se espaço simples entre linhas e espaço duplo entre referências;

Os elementos de uma referência devem ser separados por dois espaços. No entanto, por comodidade datilográfica, pode-se usar apenas um espaço após o sinal de pontuação;

Os nomes são transcritos do modo como figuram no trabalho referenciado. P. ex.: BILAC, Olavo (e não BILAC, Olavo Braz Martins dos Guimarães).

Quando a obra tem até três autores, mencionam-se todos na entrada, mantendo-se a ordem em que aparecem na publicação. P. ex.:

Exemplo:

OLIVEIRA, Luiz; RIBEIRO, Rafael; SANTOS, Sônia.

A referência de trabalhos escolares e projetos de pesquisa deve indicar todos os autores, mantendo-se a ordem em que aparecem na publicação. P. ex.:

Exemplos:

CAMARGO, Ana Cristina Rubim; NASCIMENTO, Fernanda Tavares;
FERRER, Juliana Rafael; DIAS, Renata Peixoto Carvalho.

Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres ou semestres, etc., transcrevem-se as primeiras tal como figuram na publicação e abreviam-se as últimas. P. ex.:

Exemplo:

Summer 1987

2. trim. 1987

2. sem. 1998

Indicam-se as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura “il.”.

Exemplo:

DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Tradução de Sérgio Milliet. 6. ed. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1975. 3 v. em 2, 293 p. il.

Em monografias (TCCs, dissertações e teses) e em artigos, a ordenação da lista final das referências pode ser alfabética ou numérica. No caso de ordenação numérica, as referências devem ser numeradas consecutivamente, em ordem crescente, cada referência correspondente à citação efetivamente feita no texto e ao seu respectivo número.

Em artigos, pode-se elaborar a lista de referência, primeiro, para em seguida fazer corresponder as citações ao número das referências que compõem a lista. Este sistema é usado apenas para artigos.

O nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um travessão. Recomenda-se, entretanto, que a entrada seja repetida. P. ex.:

Exemplo:

COVIZZI, Lenira Marques. Prefácios travestidos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 jun. 1969. Suplemento Literário, p. 2.

_____. **O insólito em Guimarães Rosa e Borges**. São Paulo: Ática, 1978. 156 p.

7.2 Como organizar uma referência

7.2.1 Monografia⁵ no todo

inclui livro, folheto, trabalho acadêmico (teses, dissertações, entre outros), manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário.

- Os elementos essenciais são: autor(es), título (se houver), edição, local, editora e data de publicação.
- Os elementos complementares são: indicações de outros tipos de responsabilidade (ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador, etc.); informações sobre características físicas do suporte material, páginas e/ou volumes, ilustrações, dimensões, série editorial ou coleção, notas e ISBN (*International Standard Book Number*), entre outros.

7.2.1.1 Livros e folhetos

SEQÜÊNCIA:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data. Número de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

Exemplos:

ALMEIDA, Maria José P. M. de; SILVA, Henrique César da (Org.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência.** Campinas: Mercado das Letras, Associação de leitura do Brasil, 1998. 206 p.

⁵A NBR 6023 (ABNT 2002) não manteve a designação de *Publicação avulsa* para livros folhetos e trabalhos acadêmicos, preferindo utilizar a denominação de Monografia. No entanto, a designação *Publicação avulsa* foi mantida por autores como França e Vasconcellos (2007).

ARAÚJO, José Newton Garcia de; CARRETEIRO, Tereza Cristina (Org.). **Cenários sociais e abordagem clínica**. Belo Horizonte: FCH-FUMEC, Escuta, 2001. 272 p.

BUYSENS, Eric. **Semiologia e comunicação lingüística**. Tradução de Izidoro Blikstein. 3. ed. São Paulo: Cultrix, [s.d.]. 217 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 2. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978. 144 p.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Textos escolhidos**. Tradução de Zeljko Loparié et al. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores, 16).

LACEY, Hugh M. **A linguagem do espaço e do tempo**. Tradução de Marcos Barbosa de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 1972.

7.2.1.2 Dissertações e teses

SEQÜÊNCIA:

AUTOR. **TÍTULO**: SUBTÍTULO. ANO DE APRESENTAÇÃO. NÚMERO DE FOLHAS ou volumes. Tipo de monografia (grau e área de concentração) – Nome da instituição, cidade, ano da defesa. (Se o ano de defesa for diferente, deve-se indicá-lo.)

Exemplos:

ANDRÉ, Regis. **Tribunal da jurisdição constitucional**: proposição ao Estado Democrático de Direito. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Direito da Faculdade de Ciências Humanas – FCH) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2006.

CASTRO, Maria de Fátima Ribeiro de. **Manual brasileiro de acreditação hospitalar**. 2001. 60 f. Monografia (Especialização em Auditoria Hospitalar) – Universidade Unimed, Belo Horizonte, 2001.

MEGALE, Alexandre Zunzarren; RIBEIRO, Claudia Giúza Waleska Ferreira; CARVALHO, Marcelo Trindade; WANNER, Patrícia dos Reis e Silva. **Playboy: muito além da nudez, um estilo à venda**. 2004. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Ciências Humanas – FCH) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2004.

MOURA, Heliud Luís Maia. **A argumentação em petições jurídicas: um estudo do gênero a partir da análise do discurso**. 2005. 271 f. Dissertação (Mestrado em Linguística do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SANTOS, Luiz Cezar Silva dos. **Sempre Coca-cola: isso é que é sabor de modernidade**. 2000. 243 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

7.2.1.3 Congressos, conferências

SEQÜÊNCIA:

NOME DO EVENTO, nº., ano, Local de realização (cidade). Título... subtítulo da publicação. Local de publicação (cidade): Editora, data de publicação. Número de páginas ou volumes.

Anais de Congresso

SEMINÁRIO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FUMEC, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 64 p.

Proceedings de Encontro

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

Resumos de Encontro

CONGRESSO BRASILEIRO DE TOXICOLOGIA TROPICAL, 12., 2001. Porto Alegre. **Livro de resumos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2001.⁶

CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10., 2003, Bento Gonçalves. **Programação...** Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Enologia, 2003.⁷

ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 10., 2006, Londrina. **[Resumos...]** Londrina: Sociedade Brasileira de Física, 2006.⁸

- Obs.: Se a publicação não incluir um título geral, pode-se atribuir um título, entre colchetes, que identifique o conteúdo do documento.

⁶http://www.sbttox.org.br/pages/itemsub.php?submenu_id=37

⁷<http://www.cnpuv.embrapa.br/eventos/xcbeve2003/programa.html>

⁸<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/x/>

7.2.1.4 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

a) Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas de entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa).

b) Jurisprudência (decisões judiciais)

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

c) Doutrina

SEQÜÊNCIA:

JURISDIÇÃO (ou NOME da entidade, no caso de normas). **Título**, numeração, data (dia, mês, ano). Elementos complementares para melhor identificar o documento (ementa). Dados da publicação que transcreveu o documento.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.⁹

BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo. Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição brasileira, 1988**. Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais n. 1/92 a 4/93 e pelas emendas constitucionais de revisão n. 1 a n. 6/94. Brasília: [Senado Federal], 1994. 230 p.

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 set.1990.

BRASIL. Portaria n. 2297, de 30 de agosto de 1999. Designa o servidor José da Silva, inscrição n. 0035, ocupante do cargo de Professor Adjunto, nível 4, para exercer a função de Chefe do Departamento de Pesquisas da Faculdade de Letras, com mandato de dois anos. **Diário Oficial da União**, 29 set.1999.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional n. 11, de 30 de abril de 1996. Permite a admissão de professores, técnicos e cientistas estrangeiros pelas Universidades brasileiras e concede autonomia às instituições de pesquisa científica e tecnológica. PAULO, Antonio de (Ed.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 13. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº. 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

⁹No caso de constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* n. 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região) Apelação cível n. 42.441-PE (95.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº. 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex** – Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

7.2.2 Monografias em parte

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

7.2.2.1 Capítulos de livros

SEQÜÊNCIA:

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. **Título do livro:** subtítulo do livro. Número da edição. Local de publicação (cidade): Editora, data. Volume, número do capítulo (se houver), página inicial-final da parte.

Exemplos:

ARRUDA, Eucídio. O trabalho docente, sociedade e novas tecnologias. In: _____. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: FCH-FUMEC, Autêntica, 2004. p. 212-48.

FONTANILE, Jacques. Reflets, transparences et nuages: les figures du visible. In: OLIVEIRA, Ana Claudia; FECHINE, Yvana (Ed.). **Semiótica da arte: teorizações, análises e ensino**. São Paulo: Hacker, Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 1998. p. 21-44.

OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de. Uma literatura em busca de um autor. In: PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Org.). **Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus**. Belo Horizonte: Lê, 1994. p. 115-120.

- A NBR 6023 (ABNT, 2002) deixa duas possibilidades para a indicação de capítulos de livros, como se vê abaixo:

Exemplos:

FREUD, Sigmund. La interpretación de los sueños. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud**. Traducción de Luis Lopez-Ballesteros y de Torres. 3. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 1973. Tomo 1, p. 343-720.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F.R. dos. A colonização da terra do Tucujus. In: _____. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

7.2.2.2 Trabalhos apresentados em congresso

SEQÜÊNCIA:

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: TÍTULO DO EVENTO, nº., ano, local de realização. **Título da publicação...** subtítulo. Local da publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial e final da parte referenciada.

Resumo de trabalho

SILVA, Eva Aparecida da. Mulher negra e professora. In: ENCONTRO INTERNACIONAL “A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM FEMININA”, 1., 2001, Londrina. **Caderno de resumos e Programação...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001. p. 104.

MINÉ, Elza. Maria Eduarda na TV (Eça de Queirós). In: CONGRESSO SEMINÁRIO NACIONAL MULHER & LITERATURA, 9., 2001, Belo Horizonte. **Programa & Resumos...** Belo Horizonte: Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, 2001. p. 62.

SCHFFER, Carmem Cristina Rodrigues; RESENDE, Valéria Barbosa de (Coord.). Intervenção psicopedagógica na Escola Municipal Israel Pinheiro. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FUMEC, 2., 2005, Belo Horizonte. **Cadernos de Artigos 2004...** Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2005, p. 44-49.

7.2.2.3 Trabalho publicado

SEQÜÊNCIA:

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: TÍTULO DO EVENTO, nº., ano, local de realização. **Título da publicação...** subtítulo. Local da publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

VERON, Eliseo. Discurso, poder, poder del discurso. In: COLÓQUIO DE SEMIÓTICA, 1., 1978, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1980.

7.2.2.4 Partes de enciclopédia e dicionário (verbetes)

SEQÜÊNCIA:

AUTOR DO VERBETE. Verbetes. In: AUTOR do trabalho. **Título da publicação...** subtítulo. Local da publicação (cidade): Editora, data. Página (s) da parte referenciada.

Se não houver autoria clara, a entrada se faz pelo verboete, com a primeira palavra em maiúscula.

Exemplos:

EXOTÉRICO. In: TORRINHA, Francisco. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Porto: Editorial Domingos Barreira, [1945]. p. 531.

FILOSOFIA. In: HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001. Versão 1.0 – dez. 2001. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

7.3 Publicação periódica como um todo (volume, fascículo, caderno ou outras)

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, caderno, etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens, etc...)

Obs.: não se fará menção, aqui, à referência a toda a coleção de um título de um periódico.

SEQÜÊNCIA:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Título da parte (se houver). Local de publicação (cidade): editora, numeração do volume, numeração do fascículo, ano. Número total de páginas. Informação sobre o tipo de publicação.

Número especial de revista

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição especial.

Suplemento de periódico

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Mão-de-obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento.

Fascículo de revista

IPOTESI: revista de estudos literários, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, jul./dez. 2001. 170 p.

7.4 Publicação periódica em parte

7.4.1 Artigo de publicações periódicas

SEQÜÊNCIA:

AUTOR. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação (cidade), número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, mês ano.

Artigo de periódicos (revistas)

CORREA, Osvaldo Manoel. Ação do tempo: uma metáfora do relógio na transformação do nosso cotidiano. **Revista Plural**, Belo Horizonte, Universidade FUMEC/FCH, ano 9, n. 14, p. 121-133, out. 2000.

KILIMNIK, Zélia Miranda; SANT'ANNA, Anderson. Afinal, estão as empresas preparadas para a competência? **Revista de Administração Faces**: tecnologia de gestão em ação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 60-77, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, Luiz Claudio Vieira de. Guimarães Rosa leitor de Machado. **O eixo e a roda**, Belo Horizonte, v. 7, p. 79-92, maio 2001.

Fascículos

CADERNOS DE PSICOLOGIA. Belo Horizonte: FAFICH - UFMG, v. 1, n. 1, out. 1984.

PRETEXTO. Belo Horizonte: Universidade FUMEC/FACE, v. 6, n. 1, jul. 2005. 85 p.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES: tecnologia de gestão em ação. Belo Horizonte: Universidade FUMEC/FACE, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004. 93 p.

REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA. Estudo e treinamento de usuários da informação. Brasília: ABDF, v. 10, n. 2, jul./dez. 1982.

CADERNOS DE LINGÜÍSTICA E TEORIA DA LITERATURA: ensaios de lingüística. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, n. 1, jan./jun. 1978. 174 p.

REVISTA PLURAL: o trabalho e o mundo contemporâneo. Belo Horizonte: Universidade FUMEC/FCH, ano 9, n. 14, out. 2000. 167 p.

7.4.2 Artigo de jornal

SEQÜÊNCIA:

AUTOR. Título do artigo. **Título do jornal**, local, dia mês ano. n.º ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial e final.

Exemplo:

ALMEIDA, Carlos Fernando Fortes. Guimarães Rosa: o vaqueiro eletrônico. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 01 ago. 1959. Suplemento Dominical, p. 6.

Obs.: Se não houver Caderno ou Suplemento, a página é indicada após o local de publicação:

Exemplos:

AZEVEDO, Dermi. Sarney convida igrejas cristãs para diálogo sobre o pacto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno economia, p. 13.

MASCARENHAS, Maria das Graças. Sua safra, seu dinheiro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 set. 1986. Suplemento agrícola, p. 14-16.

MOREIRA, Raul. Um monumento brasileiro na paisagem histórica de Roma. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, p. 14, 11 mar. 2001.

NUNES, E. Retrato do nordeste; ou observações de uma estagiária do jornalismo, na terra que o presidente não viu. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 20 ago. 1980. Caderno 2, p. 8.

OLIVEIRA, Luiz Claudio Vieira de. Presos na vitrine. **Jornal de Machado**: órgão informativo da Fumesc, Machado, p. 2, 15 jan. 2005.

7.5 Referências eletrônicas

A ABNT recomenda que, após a referência normal de uma monografia, ou de parte dela, sejam acrescentadas informações relativas à descrição física do meio ou suporte.

Para obras consultadas *on line*, acrescenta-se o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em:”.

Para publicações periódicas segue-se o mesmo processo. A ABNT ressalva o seguinte: pode ser necessário substituir as informações relativas à divisão do periódico (volume, fascículo, período de tempo abrangido pelo fascículo ou outras partes) por outra forma de divisão, característica do meio eletrônico.

Enciclopédia

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta, Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

Verbetes de Dicionário

POLÍTICA. In: **Dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Parte de Monografia

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999, v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Artigo de Revista

SOUZA, Neri Tadeu Camara. Da Responsabilidade Civil do Médico. **Datavenia**, João Pessoa, Ano 11, n. 99, set. 2007. Disponível em: <<http://www.datavenia.net/>>. Acesso em: 8 jun. 2008.

REALE, Miguel. Variações sobre a humildade. **Revista Jurídica Eletrônica Unicoc**, Ribeirão Preto, ano 2, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.revistajuridicaunicoc.com.br/>>. Acesso em: 8 jun. 2008.

Matéria de Revista Não assinada

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

Matéria de Jornal Assinada

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

Artigo de Jornal

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online scientific journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Matéria de Jornal não assinada

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste On-line**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Congresso Científico

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho de Congresso

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/cd04..htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro.

Interligações da tecnologia da informação: um elo futuro. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgibin/crics3/texto?titulo+VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

Trabalho de Seminário

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD.

7.5.1 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (*site*), arquivos em disco rígido, disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, denominação ou título e subtítulo (se houver), do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data de acesso.

Nota – No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

Banco de dados

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ÁCAROS no Estado de São Paulo (*Enseius concordis*): banco de dados preparado por Carlos H. W. Flechtmann. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA “ANDRÉ TOSELLO”. Bases de Dados Tropical: no ar desde 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/acarosp>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Lista de Discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Homepage Institucional

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

Arquivo em disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 7 mar. 1998. 5 disquetes, 31/2 pol. Word for Windows 7.0.

Base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. **Mapas**. Curitiba, 1997. Base de dados em Microsis, versão 3.7.

Programa (*Software*)

MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

Brinquedo Interativo

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA: MPC/ Opcode Interactive, CD-ROM 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1. Software Educativo CD-ROM.

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimedia Educational, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

E-mail

ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

NOTA: As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por *e-mail* têm caráter informal, interpessoal e efêmero e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso **como fonte científica ou técnica de pesquisa**.

7.6 Referências com notas especiais

França & Vasconcelos¹⁰ mencionam referências com notas especiais, de que indicamos as mais comuns, com a substituição de alguns exemplos:

a) Relatórios:

Exemplo:

CAMPOS, M. H. R. **A universidade não será mais a mesma**. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG, 1984. 18 p. Relatório.

b) Entrevistas individuais, com entrada pelo nome do entrevistado:

Exemplos:

NAVA, Pedro. **Pedro Nava**: inédito. Juiz de Fora: Esdeva, 1984. Entrevista concedida a Ricardo Barbosa.

LLANSOL, Maria Gabriela. Sintra, Portugal, 25 nov. 1996. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida a Rebecca Cortez de Paula Carneiro.

c) Entrevistas coletivas, com entrada pelo nome do entrevistador:

Exemplo:

CASTELLO BRANCO, Lúcia. Encontro com escritoras portuguesas. **Boletim do Centro de Estudos Portugueses**. Belo Horizonte, v. 13, n. 16, p. 103-114, jul./dez. 1993. Entrevista.

¹⁰FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 165 et seq.

d) Trabalhos aceitos para publicação: faz-se a referência normal e acrescenta-se ao final:

no prelo. Essa expressão indica que o livro ou revista estão em processo de publicação. Muitas vezes o autor é informado sobre as páginas inicial e final de seu capítulo ou artigo, para que possa referenciá-los.

Exemplo:

COELHO, Haydée Ribeiro. A recepção crítica de Maíra. **Vertentes**, São João del-Rey, n. 12, p. 72-78, jul./dez. 1998. No prelo.

e) Resumos:

Exemplo:

MIYAZAKI, Tiekô Yamaguchi. Condição feminina em Sebastião Salgado. In: ENCONTRO INTERNACIONAL “A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM FEMININA”, 1., Londrina, 2001. **Programação e resumos...** Londrina: UEL, 2001. p. 92. Resumo.

f) Escritos mimeografados:

Exemplo:

ARRUDA, Eucídeo. **Utilizando o Windows XP**. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC, 2005. 20 p. Mimeografado.

g) Trabalhos escolares e notas de aula:

Exemplo:

BARACHO, José Alfredo de Oliveira. **Jurisdição constitucional das liberdades**. Belo Horizonte: Curso de Direito da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC, 2005. 10 f. Notas de aula.

7.7 Informações adicionais

Abreviatura do nome dos meses:

Português:

Exemplo:

jan. - fev. - mar. - abr. - maio - jun. - jul. - ago. - set. - out. - nov. - dez.

Espanhol:

Exemplo:

enero, febrero, marzo, abril, mayo, junio, julio, agosto, septiembre, octubre, noviembre, diciembre
ene. – feb. – mar. – abr. – mayo – jun. – jul. – ago. – set. – oct. – nov. – dic.

Italiano:

Exemplo:

gennaio, febbraio, marzo, aprile, maggio, giugno, luglio, agosto, settembre, ottobre, novembre, dicembre, dicembre.
gen. – feb. – mar. – apr. – mag. – giug. – giugl. – ago. – set. – ott. – nov. – dic.
dec.

Francês:

Exemplo:

janvier, février, mars, avril, mai, juin, juillet, août, septembre, octobre,
novembre, décembre
jan. – fév. – mars – avr. – mai – juin – juil. – août – sept. – oct. – nov. – dec.

Inglês:

Exemplo:

January, February, March, April, May, June, July, August, September, October,
November, December
Jan. – Feb. – Mar. – Apr. – May – June – July – Aug. – Sept. – Oct. – Nov.
– Dec.

Alemão:

Exemplo:

Januar, Februar, März, April, Mai, Juni, Juli, August, September, Oktober,
November, Dezember
Jan. – Feb. – März – Apr. – Mai – Juni – Juli – Aug. – Sept. – Okt. – Nov. – Dez.

Apresentação gráfica



- 1.** Usa-se papel branco, formato A-4 (210 mm x 297 mm), escrito em apenas uma das faces, com fonte Times New Roman, corpo 12;
- 2.** As margens são: 3 cm – superior; 2 cm – inferior; 3 cm – esquerda; 2 cm – direita;
- 3.** Os parágrafos devem ser do tipo tradicional, com recuo de 2 cm na primeira linha;
- 4.** As linhas do texto são separadas por ESPAÇO 1,5;
- 5.** Usa-se ESPAÇO SIMPLES apenas para citações longas, notas de rodapé, nota de trabalho (tese, dissertação, TCC);
- 6.** A impressão será sempre a jato de tinta ou laser, em cor preta;
- 7.** O NÚMERO de cada página irá localizar-se no CANTO SUPERIOR DIREITO;
- 8.** Para as monografias, o **número das páginas** só será colocado na primeira folha do texto, contadas as páginas pré-textuais, a partir da Folha de Rosto;
- 9.** Para a numeração progressiva de um documento, a NBR 6024 faz as seguintes recomendações:
 - A)** Serão empregados algarismos arábicos para a numeração;
 - B)** O indicativo de seção será alinhado à margem esquerda, antes do título, separando-se dele por um espaço;
 - C)** Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;

D) O indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;

E) Não se utiliza qualquer sinal (ponto, hífen, travessão) entre o algarismo indicativo de seção e seu título.

10. O título das seções primárias, que são as principais divisões de um texto, deve iniciar em folha distinta;

11. O título primário vem imediatamente abaixo da margem superior e separa-se do texto que encabeça por dois espaços 1,5 entrelinhas;

12. Os títulos subseqüentes (até os quinários) são separados do texto que os precede e do que os sucede por dois espaços 1,5 entrelinhas;

13. Os títulos das seções são destacados gradativamente, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, à escolha. Recomenda-se escolher o estilo do título na barra de ferramentas do computador;

14. Seções não numeradas (agradecimentos, listas, resumos, sumário, referências, apêndices, anexos e índices) devem ser CENTRALIZADAS e manter o mesmo estilo usado para as seções primárias do documento;

15. CITAÇÕES CURTAS são incorporadas ao texto, entre aspas;

16. CITAÇÕES LONGAS são recuadas, em corpo 10 ou 11, com espaço simples (1), sem o uso de aspas. O recuo das citações deve ser de quatro (4) centímetros;

- 17.** Ambas devem indicar a fonte da citação através do sistema autor-data, preferencialmente, com indicação de página, se for o caso de citações literais;
- 18.** A Folha de Rosto de trabalhos acadêmicos de qualquer tipo deve conter uma Nota de Trabalho, alinhada à direita, e escrita a partir do meio da página;
- 19.** Referências devem vir no final do trabalho acadêmico, em ordem alfabética, em espaço simples, separadas umas das outras por espaço duplo, alinhadas à esquerda, de acordo com as normas indicadas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023/2002**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6024/2003**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6027/2003**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6028/2003**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6034/2003**: Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, dez. 2004. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520/2002**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. ABNT. Rio de Janeiro, ago. 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724/2005**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. ABNT. Rio de Janeiro, dez. 2005. 9 p.



CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2005. 109 p.: il. + CD-ROM.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. (Aprender).

GIUSTI, Carmem Lúcia Lobo (Coord.). **Normalização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de orientação**. Pelotas: [s. n.], 2005. 68 p. Disponível em: <www.ufpopl.tche.br/prg/sisbi>. Acesso em: 5 dez. 2005.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo horizonte: PUC Minas, 2004. Disponível em: <http://www.pucminas.br/biblioteca/normalizacao_monografias.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2004.

SOUZA, Maria Suzana de. **Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses**. 3. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 170 p.

Anexos

10

Anexo A

Modelo de capa

UNIVERSIDADE FUMEC
FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS - FACE

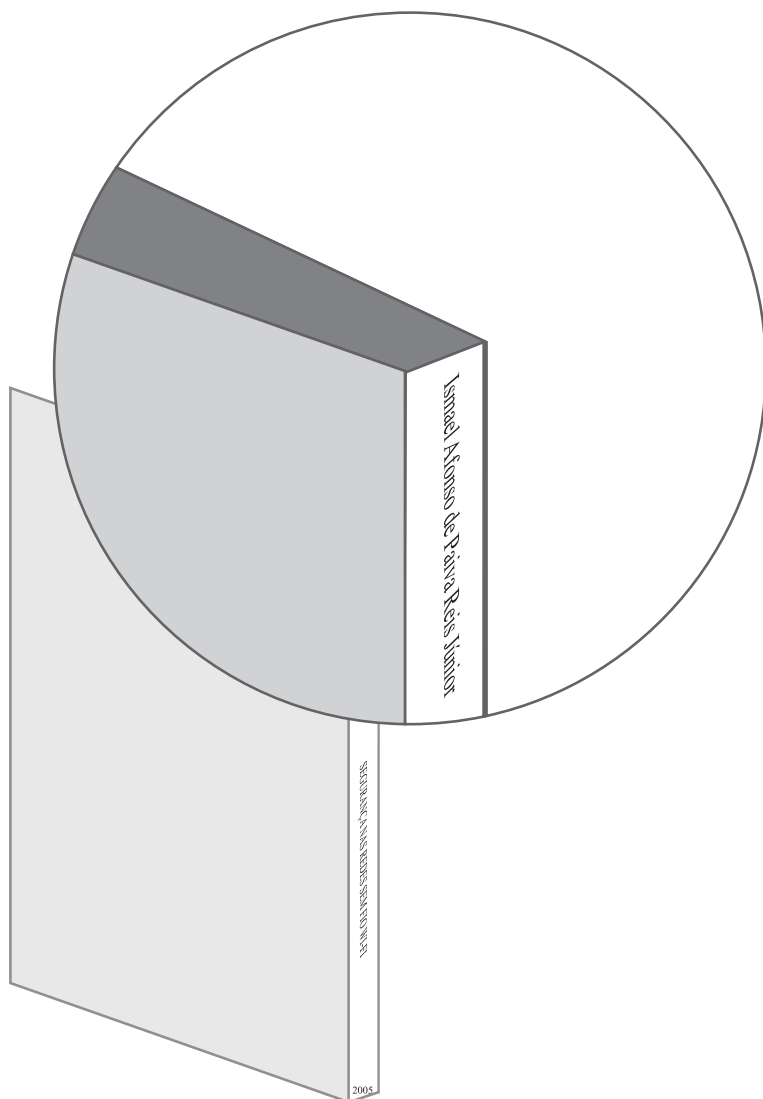
ISMAEL AFONSO DE PAIVA REIS JÚNIOR

SEGURANÇA NAS REDES SEM FIO WI-FI

Belo Horizonte
2005

Anexo B

Modelo de lombada



Ismael Afonso de Paiva Reis Júnior

SEGURANÇA NAS REDES SEM FIO WI-FI

2005

Anexo C

Modelo de folha de rosto

ISMAEL AFONSO DE PAIVA REIS JÚNIOR

SEGURANÇA NAS REDES SEM FIO WI-FI

Monografia apresentada à UNIVERSIDADE FUMEC como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialização em Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão da Tecnologia e Redes de Computadores.
Orientadora: Prof.^a Sílvia Calmon

Belo Horizonte
2005

Anexo D

Modelo de folha de rosto

GEANE ALVES DUTRA

ATENÇÃO DA FISIOTERAPIA COMO INTEGRANTE DE EQUIPES
INTERDISCIPLINARES NO DESAFIO DA PROMOÇÃO DE
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA VISÃO SINCRÉTICA

Monografia apresentada à UNIVERSIDADE
FUMEC como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialização em Pós-graduação *Lato Sensu* em Gerontologia.
Orientador: Prof. Raul de Barros Neto

Belo Horizonte
2005

Anexo E

Modelo de folha de rosto

MARIANA GONÇALVES GUGLIELMELLI

DESIGN: ESSE ILUSTRE DESCONHECIDO

Monografia apresentada à UNIVERSIDADE FUMEC como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialização em Pós-graduação *Lato Sensu* em Design e Cultura.
Orientadora: Prof.ª Claudia Almeida

Belo Horizonte
2005

Anexo F

Modelo de folha de rosto

RENATA DE SOUSA DA SILVA TOLENTINO

ANTECEDENTES DO DESEMPENHO INDIVIDUAL
DE USUÁRIOS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO:
Estudo Empírico Aplicado no Setor de Saúde

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração, da UNIVERSIDADE FUMEC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.
Orientador: Prof. Cid Gonçalves Filho
Área de Concentração: Estratégia e tecnologia em Marketing.

Belo Horizonte
2005

Anexo G

Modelo ficha catalográfica

Lourenço Júnior, Antônio

A aplicação de um modelo híbrido de planejamento de cenários à luz da pesquisa-ação / Antônio Lourenço Júnior. -- Belo Horizonte, 2007.

164p. il.; 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC / Faculdade de Ciências Econômicas / Curso de mestrado em Administração

Orientador: Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira Oliveira

1. planejamento de cenários 2. tomada de decisão estratégica 3. pesquisa-ação I. Título

CDU:658.012.2

Anexo H

Modelo de errata

ERRATA

<i>Página</i>	<i>Parágrafo</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
42	4	2	desviados	derivados
88	1	5	Makintosh	Macintosh
102	5	1	Identificação	referenciação
118	3	3	1980	1981
135	2	4	periódicos	períodos
184	6	2	colaboração	co-autoria
191	5	4	colaborador	co-autor

Anexo I

Modelo de folha de aprovação



Universidade FUMEC
Faculdade de Ciências Empresariais
Cursos de Mestrado e Doutorado em Administração FACE/FUMEC

Dissertação intitulada “*Aplicação de um Modelo Híbrido de Planejamento de Cenários à Luz da Pesquisa-Ação*”, de autoria do mestrando **Antônio Lourenço Junior**, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira - Universidade FUMEC
(Orientador)

Prof. Dr. Luiz Antonio Antunes Teixeira - Universidade FUMEC

Prof. Dra. Zélia Miranda Kilimnik - Universidade FUMEC

Prof. Dra. Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo

Prof. Dr. Daniel Jardim Pardini
Coordenador dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Administração
Universidade FACE/FUMEC

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2007

Av. Afonso Pena, nº 3880 - Belo Horizonte, MG - 30130-009 - Brasil - tel.: (31) 3223 8033.

Anexo J

Modelo de folha de aprovação



Monografia **Segurança nas redes sem fio wi-fi**, apresentada ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Gestão da Tecnologia e Redes de Computadores, da Universidade FUMEC-FACE, de autoria de Ismael Afonso de Paiva Reis Junior, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Nome do professor orientador

Nome do professor examinador

Nome do(s) professor(es) coordenador(es) do curso de Pós-graduação

Belo Horizonte, 25 de abril de 2005

Anexo L

Modelo de dedicatória

Aos moradores da Cabana do Pai Tomás, que gentilmente me cederam as suas memórias para a realização desta dissertação, com as quais pude apreender o processo de formação da consciência crítica da comunidade,

Em especial, a Nelma Eloísa, mulher e companheira de treze anos de amor, carinho, dedicação e ternura, que foram ingredientes básicos para a realização deste projeto.

Anexo M

Modelo de Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

A Dimas Perrin, que generosamente emprestou-me não só a sua memória, mas todo o seu acervo sobre a Cabana do Pai Tomás;

ao amigo co-orientador José Paulo Giovanetti, pela disponibilidade nas orientações de estudos e pelo apoio nesse projeto;

aos Docentes do Mestrado em Ciência da Religião, que me proporcionaram, com competência, várias oportunidades de crescimento e sabedoria;

aos colegas do curso, que comigo compartilharam conhecimento e amizade;

à CAPES, pela bolsa a mim concedida;

ao Padre Geraldo Magela Teixeira, Magnífico Reitor da PUC-MG, que me concedeu uma bolsa – Auxílio-PUC – e aos colegas da Universidade, que me acompanharam neste trabalho;

aos Professores Eugênio Frederico Macedo Parizzi, Olavo Leal Arnaut Júnior e Roberto Uchôa Costa, Diretores da FACE-FUMEC, pela ajuda de custo que me foi concedida pela Faculdade para a finalização desta dissertação, e aos colegas da FUMEC, pelo apoio recebido;

aos amigos Denise e Roberlei, pelo carinho, disponibilidade e presença durante este processo;

a Alaíde Inah González, por sua dedicação na revisão da linguagem deste texto, e a Alda Lopes Durães Ribeiro, por sua eficiência na formatação final deste trabalho;

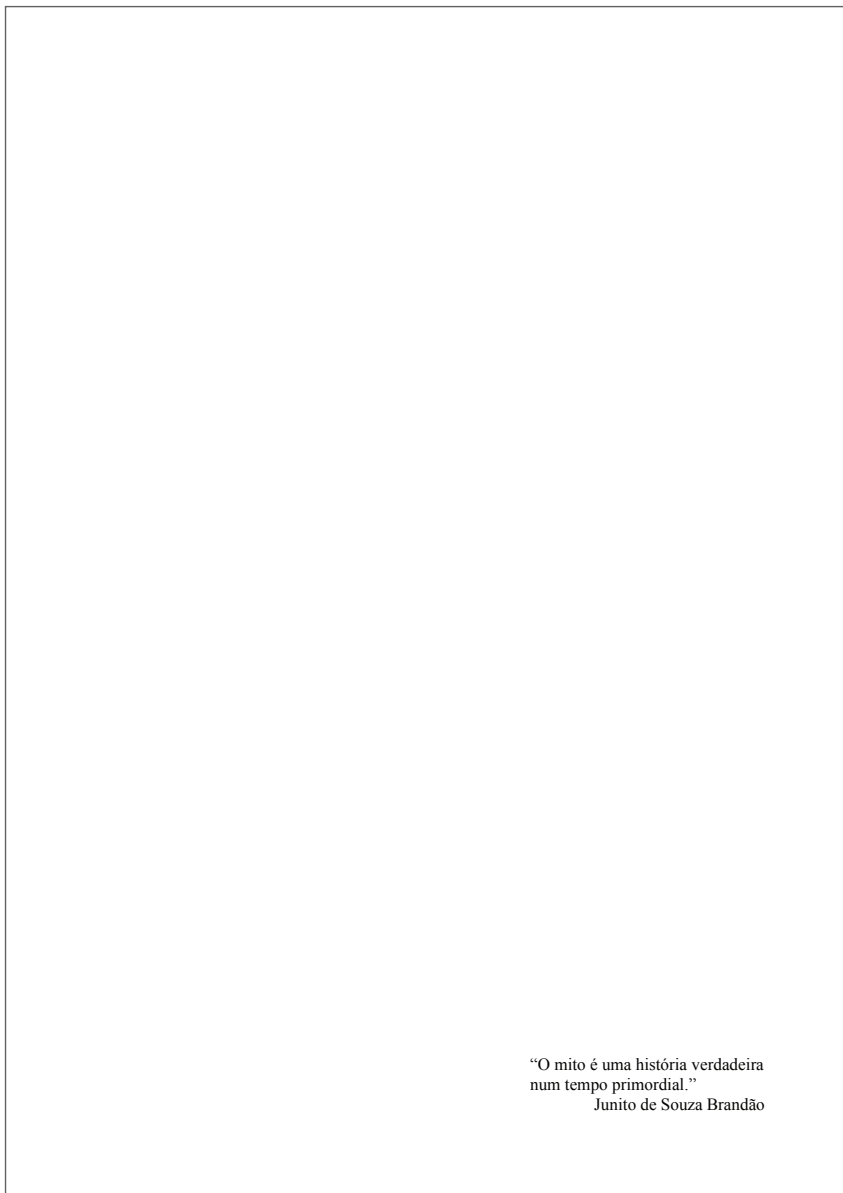
a meu Pai (*in memoriam*) e à minha Mãe, com gratidão pelo dom da Vida e pela formação religiosa e humanística; a todos os meus irmãos e suas famílias, por seu apoio incondicional, e à família de minha esposa, pelo carinho e amizade com que sempre nos acolheram;

a todos aqueles que contribuíram, direta e indiretamente, para esta pesquisa,

e, em especial, ao Professor Doutor Ênio José da Costa Brito, meu orientador, amigo-companheiro que acreditou em mim e incentivou-me a concluir esta caminhada.

Anexo N

Modelo de Epígrafe



“O mito é uma história verdadeira
num tempo primordial.”
Junito de Souza Brandão

Anexo O

Modelo de resumo na língua vernácula

RESUMO

O Planejamento de Cenários é uma metodologia que teve sua origem na década de setenta, a partir dos trabalhos pioneiros de Pierre Wack no grupo Shell. Desde então tem sido utilizado com configurações distintas pelas mais diversas organizações humanas como suporte à tomada de decisão estratégica. Este estudo identifica as principais vertentes do Planejamento de Cenários e, a partir da análise delas, propõe um modelo experimental, examinado por meio de intervenção prática realizada em duas instituições-chave do Governo do Estado de Minas Gerais. Dentre as principais conclusões obtidas destacam-se: a) o elevado nível de aprendizado organizacional (técnico e gerencial) das equipes participantes; b) o significativo impacto na tomada de decisão gerencial e c) o entusiasmo e satisfação dos participantes em contribuir para a construção do "futuro" de suas respectivas instituições. Em relação à estratégia de pesquisa adotada, a pesquisa-ação, pode-se afirmar com certeza que ela foi a mais adequada para este tipo de estudo, contribuindo para a construção e aprimoramento do modelo experimental bem como para o aprendizado conjunto entre pesquisador e participantes. O modelo de auditório, inerente à estratégia de pesquisa, foi de extrema importância para a verificação das percepções e motivações implícitas em ocasiões em que se fizeram emergir de maneira coletiva estratégias que direcionarão o futuro de uma organização.

Palavras-chave: Tomada de Decisão. Planejamento de Cenários. Pesquisa-ação.

Anexo P

Modelo de resumo em língua estrangeira

ABSTRACT

Scenario Planning methodology had its start in the 70's as a result of Pierre Wack's pioneer work at Shell. Since then, several human organizations have been using it bearing different features as a support to strategic decision-taking processes. The present study identifies the main variations of the Scenario Planning and based on their analyses suggests a trial model and analyzes it using practical intervention carried out at two key institutions of the Minas Gerais state government. Highlighted conclusions include: a) the high level of organizational learning levels (technical and managerial) obtained by the participant teams; b) the meaningful impact on managerial decision-taking and the participants' enthusiasm and satisfaction to be able to contribute to the construction of the "future" of their respective institutions. Concerning the adopted research strategy, the action research, it can surely be stated that it was the most adequate strategy for this type of study, contributing to the construction and improvement of the trial model as well as to the learning results obtained by researchers and participants. The auditory model, inherent to the research strategy, was extremely useful to verify the perceptions and motivation implicit to occasions when strategies, which shall guide the future of an organization, came out as the result of collective deeds.

Keywords: Decision taking. Scenario planning. Action research.

Anexo Q

Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: quadro comparativo entre resumo e esquema.....	09
Figura 2: anverso da ficha bibliográfica.....	13
Figura 3: verso da ficha bibliográfica.....	14
Figura 4: ficha de síntese (anverso) – síntese geral do texto.....	14
Figura 5: referência bibliográfica completa (verso da ficha bibliográfica).....	14
Figura 6: ficha de síntese (anverso) – síntese geral do texto.....	14
Figura 7: referência bibliográfica completa.....	15
Figura 8: ficha de síntese (anverso) – síntese geral do texto.....	15
Figura 9: referência bibliográfica completa.....	15
Figura 10: ficha de síntese (anverso) – síntese geral do texto.....	15
Figura 11: ficha de síntese (anverso) – síntese geral do texto.....	16
Figura 12: ficha de síntese em forma de esquema (anverso).....	17
Figura 13: ficha de síntese com reprodução de fragmentos do texto.....	17
Figura 14: duas maneiras de fazer a numeração da monografia.....	32
Figura 15: formas de itemização do texto.....	32
Figura 16: modelo de folha de rosto para projeto de pesquisa.....	34
Figura 17: modelo da primeira página do projeto de pesquisa.....	34
Figura 18: partes da monografia.....	35
Figura 19: modelo de capa de monografia.....	36
Figura 20: modelo de folha rosto.....	36
Figura 21: modelo de folha de aprovação.....	37
Figura 22: modelo de dedicatória.....	37
Figura 23: modelo de folha de agradecimento.....	38
Figura 24: modelo de epígrafe.....	38
Figura 25: modelo de sumário.....	39
Figura 26: modelo de lista de figuras.....	39
Figura 27: primeira página de um artigo.....	40
Figura 28: página intermediária de um artigo.....	40
Figura 29: página intermediária de um artigo.....	40
Figura 30: página final de um artigo.....	40
Figura 31: exemplo de ilustração.....	59

Anexo R

Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A estrutura organizacional da universidade brasileira.....	20
Quadro 2: As ONGs envolvidas em projetos educacionais brasileiros.....	49
Quadro 3: As fundações educacionais e as faculdades isoladas.....	62
Quadro 4: Ensino técnico versus ensino humanista.....	70
Quadro 5: O ensino religioso brasileiro.....	84

Anexo S

Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Indicadores sociais de Minas Gerais: expectativa de vida ao nascer (1970-1990).....	27
Gráfico 2: Indicadores sociais de Minas Gerais: matrícula inicial na pré-escola e ensino fundamental (1970 - 1990).....	31
Gráfico 3: Indicadores sociais de Minas Gerais: ampliação dos serviços de saúde à população de baixa renda (1970-1990).....	42
Gráfico 4: Indicadores sociais de Minas Gerais: crescimento das taxas de ocupação na construção civil (1970 - 1990).....	53

Anexo T

Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de ocupação – média mensal (em %)	9
Tabela 2: Nível de ocupação – média mensal (em %)	10
Tabela 3: Distribuição dos ocupados por faixa etária - média mensal (em %)	11
Tabela 4: Distribuição dos ocupados segundo o sexo - média mensal (em %)	13
Tabela 5: Distribuição dos ocupados por anos de estudo - média mensal (em %)	14
Tabela 6: Distribuição dos ocupados por porte do empreendimento - média mensal (em %)	15
Tabela 7: Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - média mensal (em %)	16
Tabela 8: Distribuição da forma de inserção dos empregados - média mensal (em %)	17
Tabela 9: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	18
Tabela 10: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	20
Tabela 11: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)	22
Tabela 12: Horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos – média semanal (em %)	23
Tabela 13: Distribuição dos ocupados por condição na família - média mensal (em %)	24
Tabela 14: Tempo médio de permanência no trabalho principal – em semanas	25
Tabela 15: Distribuição da ocupação por tempo de permanência no trabalho principal - média mensal (em %)	26
Tabela 16: Participação na ocupação de pessoas subocupadas por insuficiência de horas efetivamente trabalhadas – média mensal (em %)	27
Tabela 17: Pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em qualquer trabalho – média mensal (em %)	27

Anexo U

Modelo de lista de siglas

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnica
CFE	Conselho Federal de Educação
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial de Saúde

Anexo V

Modelo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS

h	Hora
g	Gramma
m	Metro
O	Oxigênio
%	Percentual
R\$	Real
T	Tonelada

Anexo X

Modelo de sumário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1ª PARTE	
A “Cabana Do Pai Tomás”: Descrição do contexto 1.....	15
CAPÍTULO 1 - Invasão, Religiosidade e Resistência: da BR-31 para a Cabana do Pai Tomás	16
1.1 - A historicidade mítica do nome e a origem da “Cabana do Pai Tomás”.....	16
1.2 - Desapropriação de Terras e o Projeto Dimas Perrin	23
1.3 - Invasão das terras da BR-31	26
1.4 - Invasão das Terras da Cabana do Pai Tomás	37
1.5 - Organização e luta	43
CAPÍTULO 2 - O Imobilismo Fóbico Instalado na Comunidade de 1964 a 1978	60
2.1 - Enfraquecimento e tentativas de desmobilização do movimento	60
2.2 - Silêncio fóbico das lideranças políticas e estudantis	65
2.3 - Silêncio fóbico na Igreja	71
2.4 - Silêncio fóbico no social	75
2.5 - Saíndo do imobilismo fóbico	79
2ª PARTE	
<i>A nova face da religião e a ressurreição da Cabana</i>	87
CAPÍTULO 3 - A Importância dos Movimentos Populares e das CEBS <i>a Ressurreição Comunitária após o ano de 1979</i>	88
3.1 - O Concílio Vaticano II (1962-1965).....	88
3.2 - Medellín (1968)	89
3.3 - Puebla (1979)	92
3.4 - CNBB (1952)	93
3.5 - Êxodo rural e habitações na Cabana.....	103
3.6 - CEBS: religiosidade e resistência	107
3.7 - As CEBS e as festas religiosas	115
3.8 - As CEBS e a nova estrutura da paróquia	117
CAPÍTULO 4 - Libertação e Ressurreição.....	122
4.1 - A Teologia da Terra e a sua recepção na Cabana.....	122
4.2 - Mística e ação libertadora	133
4.2.1 - Movimentos de lutas urbanas: as CEBS e a área de saúde	134
4.2.2 - As CEBS, a Associação, lutas pela infra-estrutura básica e legalização do solo urbano	140
4.2.3 - CEBS: a participação político-partidária e as conquistas comunitárias	152
4.2.4 - As CEBS, a Associação e o lazer na Cabana	161
4.2.5 - As CEBS e a educação na Cabana	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	164
REFERÊNCIAS.....	172
ANEXOS.....	178

Anexo Z

Modelo de sumário

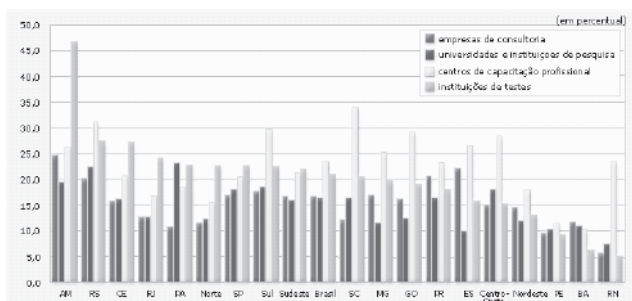
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
PRIMEIRA PARTE - JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL E SISTEMAS DE CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE NO DIREITO COMPARADO.....	17
1 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	19
2 ÁUSTRIA.....	21
3 FRANÇA.....	26
4 ALEMANHA.....	29
5 PORTUGAL.....	33
SEGUNDA PARTE - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	37
1 ORIGEM E ESTRUTURA.....	37
2 CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE.....	39
TERCEIRA PARTE - A LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA DO TRIBUNAL DA JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL.....	47
1 LEGITIMIDADE DIRETA – A CONSTITUIÇÃO.....	47
2 LEGITIMIDADE INDIRETA – O PRÓPRIO TRIBUNAL.....	51
2.1 Natureza do Tribunal Constitucional.....	52
2.2 A judicialização da política.....	57
2.3 O Tribunal Constitucional – lócus para as teorias de Hesse e Härbele.....	60
2.4 O Tribunal Constitucional e o processo constitucional.....	62
QUARTA PARTE - A CONSTITUIÇÃO, ENTRE O MITO E A REALIDADE.....	64
1 A SUPREMACIA DA CONSTITUIÇÃO.....	66
2 A GARANTIA DA CONSTITUIÇÃO.....	68
2.1 Devido Processo Constitucional.....	68
2.2 Controle de constitucionalidade.....	77
2.2.2 Conceito de inconstitucionalidade.....	84
2.2.3 Tipos de inconstitucionalidade.....	84
2.2.4 Formas de controle de constitucionalidade.....	88
QUINTA PARTE - PROPOSIÇÃO AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	94
CONCLUSÃO.....	114
REFERÊNCIAS.....	119

Anexo AA

Modelo de gráfico

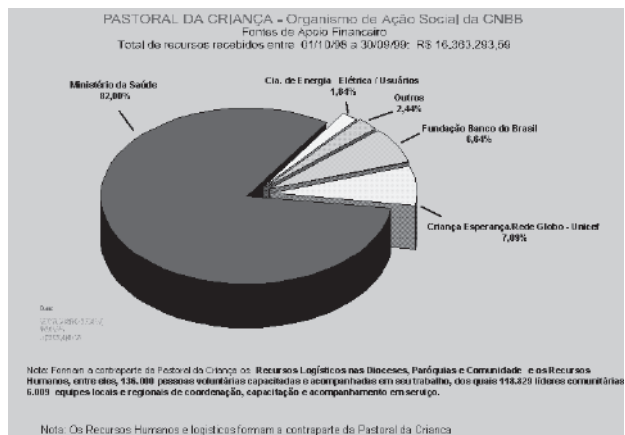
Percentual de empresas que implementaram inovações a partir de fontes de informação situadas no País em relação ao total de empresas que implementaram inovações na região ou unidades da federação - 1998-2000



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial-Inovação Tecnológica 2000. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/inovacao/inovacao_graf_4_1.htm>. Acesso em: 13 jan. 2006.

Anexo BB

Modelo de gráfico



Fonte: CNBB. Disponível em: <<http://www.pastoraldacrianca.org.br/financeiro/financeiro/1998-1999/fontesapoio.html>>. Acesso em: 13 jan. 2006.

Anexo CC

Modelo de quadro

QUADRO 1 - Evolução do Conceito de Carreira

Período	Concepção de Carreira
1900 – 1950	Vinculação dos conceitos carreira e ocupação. Carreira “ <i>é a ocupação de uma pessoa, capaz de oferecer-lhe oportunidade para progresso e satisfação em seu trabalho</i> ”.
1950 – 1980	A ocupação e a carreira começam a ser definidas diferentemente: a “ocupação” diz respeito “ <i>àquilo que alguém faz</i> ”, enquanto “carreira” liga-se ao “ <i>curso seguido em um período de vida</i> ”.
1980 – 1990	Papel, cenário e eventos vinculados ao trabalho passam a ser vistos em relação a outros papéis, cenários e eventos da vida. “Aprender a aprender” e “ <i>aprendizado e autodesenvolvimento</i> ” começam a associar ao conceito de “carreira”.
1990 -	A carreira passa definitivamente a ser vista interligada com as outras dimensões da vida. Os autores caracterizam essa condição como carreira-vida (<i>life-career</i>).

Fonte - Adaptado de McDANIELS, C.; GYSBERS, M. C. **Counseling for career development: theories, resources and practice**. San Francisco: Jossey Bass, 1992, citado por OLIVEIRA, 1998.¹

¹ DIAS, Sheila Mara Oliveira. **Fatores de pressão no trabalho e comprometimento com a carreira: um estudo com profissionais de Tecnologia da Informação (TI)**. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2008.

Anexo DD

Modelo de tabela

Evolução do Número de Servidores do Poder Executivo

ANO	CIVIS ESTATUTÁRIOS*	TOTAL**
1988	705.548	1.442.657
1989	712.740	1.488.608
1990	628.305	1.338.155
1991	598.375	1.266.495
1992	620.870	1.284.474
1993	592.898	1.258.181
1994	587.202	1.197.460
1995***	580.035	

(*) Civis da Adm. Direta, Autarquias e Fundações; não inclui, portanto os militares.

(**) Inclui, além dos civis estatutários, as empresas públicas e as sociedades de economia mista.

(***) Posição de março

Fonte: SRH/MARE - SEST/MPO. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/TAB.HTM>. Acesso em: 13 jan. 2006.



UNIVERSIDADE
FUMEC

ISBN 978-85-63372-01-7



9 788563 372017